

III – ENELIT



29 e 30 DE MAIO DE 2012

CADERNO DE RESUMOS

Realização: GRUPO DE PESQUISA CRELIT



– Linha de pesquisa 1: Literatura, Cânone Literário e tessituras do contemporâneo

Apoio:



APRESENTAÇÃO

O evento

Inserido nas atividades do Grupo de Pesquisa "Crítica e recepção literária" - CRELIT e organizado pela linha de pesquisa "Literatura, cânone literário e tessituras do Contemporâneo", o evento contará com a participação de professores pesquisadores e alunos de programas de pós-graduação, cursos *lato sensu* e de graduação, das seguintes instituições: Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Tecnológica (UTFPR-CP, CM e Ctba), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus CP e JC, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual Paulista (UNESP-Assis), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Secretaria Estadual de Educação - SEED-PR e Escola Técnica Estadual-Itapira-SP.

Como oportunidade de discussão e aprimoramento, o encontro se desdobrará entre abordagens específicas sobre problemas da pesquisa na área, apresentação de trabalhos em nível de graduação e pós-graduação e palestras para a comunidade em geral. Ao final, espera-se que seja uma rica oportunidade para consolidar os estudos na área de Estudos Literários e Literatura Contemporânea na região de abrangência da UENP.

Coordenação Geral:

Dra. Vanderléia da Silva Oliveira

Comissão Organizadora:

Ma. Luciana Carneiro Hernandes
Ma. Silvana Rodrigues Quintilhano
Dr^a Marilu Martens Oliveira
Ma. Eliane Segatti Rios-Registro
Dr. Thiago Alves Valente
Dr. Marcos Hidemi de Lima

Comissão Científica:

Dr^a. Ana Paula F. Nobile Brandileone
Ma. Adenize Aparecida Franco
Dr. Mauricio Cesar Menon
Me. Miguel Heitor Braga Vieira

Monitores:

Edson Salviano Nery Pereira
Almir dos Santos
André Henrique Dassié
Mariana Oliveira Souza
Ariele Salles Teixeira Massucato
Ana Clara Duran Campos
Francielle Ribeiro da Silva
Paula da Silva Rissi
Paulo Henrique Espuri
Patrícia Franciane Lopes Príncipe

CEPEL: Simone Rodrigues Jaques

SUMÁRIO

Programação	p.4
Resumos.....	p.6
• Apresentação Cultural.....	p.6
• Minicursos.....	p.6
• Comunicações Orais.....	p.10
Eixo Literatura Contemporânea.....	p.10
Eixo Estudos Culturais.....	p.27
Eixo Estudos Literários e Educação.....	p.30
Eixo Literatura Comparada.....	p.37
Eixo Crítica Literária.....	p.44

PROGRAMAÇÃO

29 e 30 de maio de 2012

29/05 (TERÇA-FEIRA)

MANHÃ – Anfiteatro PDE
Das 9:00 às 10:30h

Entrega do material (recepção)

Abertura – CRELIT: linhas de pesquisa em desenvolvimento (Parte I)
Dra. Vanderléia da Silva Oliveira (líder do CRELIT)

Sessão temática: Projetos de pesquisa da Linha 1 do GP CRELIT (Parte I)
Dra. Ana Paula F. Nobile Brandileone, Dra. Marilu Martens Oliveira; Ma. Eliane Segati Rios-Registro, Dr. Maurício César Menon

Das 10:30 às 12:00h

Minicurso: A produção brasileira contemporânea: poesia e prosa (Parte I)
Me. Miguel Heitor Braga Vieira (UENP-CP/GP: CRELIT)

TARDE: Bloco C – Campus Universitário
Das 14:00 às 17:00h

Minicursos

1.UTOPIAS E DISTOPIAS DA MODERNIDADE: A RELAÇÃO HOMEM-ESPAÇO-TECNOLOGIA REPRESENTADA NA LITERATURA

Dr. Maurício César Menon (UTFPR-Campo Mourão/GP: CRELIT)

2.A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA POESIA DE FLORBELA ESPANCA E ADÉLIA PRADO

Ma. Maria Maria Aparecida de Fátima Miguel (UENP-CP/GP: CRELIT)

3. A LITERATURA CONTEMPORÂNEA NORTE-AMERICANA

Ma. Eliane Segati Rios-Registro (UENP-CP/GP: CRELIT)

4. A ESTÉTICA MODERNISTA

Dr. Marcos Hidemi de Lima (UENP-CP/GP: CRELIT)

NOITE – Anfiteatro PDE
Das 19h30 às 20:00

Apresentação Cultural:
Curta Metragem: “Venha ver o pôr-do-sol”

Das 20:00 às 22:00h

Palestra:
A POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
Dr. Juarez Poletto (UTFPR-Ctba)
Mediação: Dra. Marilu Martens Oliveira (UTFPR-CP/GP EDITEC; GP CRELIT)

30/05 (QUARTA-FEIRA)

MANHÃ - Anfiteatro PDE
Das 9:00 às 10:30h

Abertura – CRELIT: linhas de pesquisa em desenvolvimento (Parte II)
Dra. Vanderléia da Silva Oliveira (líder do CRELIT)

Sessão temática: Projetos de pesquisa da Linha 1 do GP CRELIT (Parte II)
Ma. Silvana Rodrigues Quintilhano, Ma. Adenize Aparecida Franco, Me. Miguel Heitor Braga Vieira, Ma. Luciana Carneiro Hernandes

Das 10:30 às 12:00h

Minicurso: A produção brasileira contemporânea: poesia e prosa (Parte II)
Dra. Marilu Martens Oliveira (UTFPR-CP/GP EDITEC; GP: CRELIT)

TARDE: Bloco C – Campus Universitário
Das 13:30 às 17:30min

Sessão de comunicações: Eixos
EIXO 1: LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
EIXO 2: ESTUDOS CULTURAIS
EIXO 3: ESTUDOS LITERÁRIOS E EDUCAÇÃO
EIXO 4: LITERATURA COMPARADA
EIXO 5: CRÍTICA LITERÁRIA

NOITE – Anfiteatro PDE
19h30min

Palestra:
A FICÇÃO HISTÓRICA NO SÉCULO XXI
Dra. Marilene Weinhardt (UFPR-Ctba)
Mediação: Dr. Thiago Alves Valente (UENP-CP-GP CRELIT)

RESUMOS

APRESENTAÇÃO CULTURAL 29/05 – 19h30- Anfiteatro PDE

Curta-metragem “Venha Ver o Pôr do Sol”.

Sinopse: "Rapaz convida ex-namorada para ver o pôr do sol, no caminho prepara algumas surpresas".

O curta-metragem “Venha Ver o Pôr do Sol” propõe a releitura do conto de Lygia Fagundes Telles, que leva o mesmo título.

O projeto conta com a colaboração de 31 alunos e 6 instrutores da última Oficina de Realização em Cinema oferecida pela Kinoarte – março de 2012. Estrelado por Mayara Dionisio e Guilherme Kirchheim, com trilha original de Touché, o filme sugere envolvimento do expectador, incitando-o a descobrir e recriar o contexto da obra. Um convite irrecusável aos amantes de Lygia e uma surpresa de percepções e sensações aos que desconhecem seu estilo.

MINICURSOS

29/05 – das 10:30 às 12:00

Sala: Anfiteatro PDE – campus universitário

A produção brasileira contemporânea em poesia e prosa (Parte I)

Me. Miguel Heitor Braga Vieira (UENP–CP/GP: CRELIT)

Pretende-se, nesse minicurso, realizar um breve excuroso pela prosa literária brasileira contemporânea (1970 – 2010). Dentro desse recorte temporal, a intenção é apontar as principais vertentes do romance, do conto e da crônica, de acordo com autores e obras considerados significativos aos referidos gêneros. Espera-se que ao final haja uma sistematização viável de possibilidades de aproximação a esse espaço artístico, com o auxílio de historiadores e críticos de literatura que se dedicam às produções mais recentes no Brasil.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea. Panorama. Prosa.

29/05 – das 14:00 às 17:00

Sala: C1 (Bloco C) – campus universitário

Utopias e Distopias da Modernidade: a relação homem-espaço-tecnologia representada na literatura

Dr. Maurício Cesar Menon (UTFPR-CM/GP: CRELIT)

Ao publicar, em 1516, *A Utopia*, Thomas More solidificava uma ideia, presente também em *A República* (século IV a. C.) de Platão, que é a criação de uma sociedade fictícia, alternativa, onde o modo de viver satisfatório contrasta fortemente com a sociedade do mundo real. Ao criarem mundos utópicos, os escritores pretendem, na maioria das vezes, estabelecer críticas à sua época, à forma política vigente, ao comportamento das pessoas face aos problemas enfrentados, à organização social entre outros. Tais mundos, portanto, não são idealizados apenas como uma forma de evasão ou como exercício de criação ficcional, mas se constituem como registro de um olhar crítico sobre a realidade circundante. A partir século XVIII, certos autores desenvolveram suas críticas por meio da criação de uma variante dos mundos utópicos: surgem, ainda de forma embrionária, as antiutopias, ou distopias, como passaram a ser chamadas mais tarde no século XX. *As Viagens de Gulliver* (1726), de Jonathan Swift, foi uma das obras precursoras desse novo formato, mas é somente no século XX, com a ascensão dos governos totalitários, com o advento da I Grande Guerra e, principalmente, com o avanço tecnológico, que virão à tona algumas das distopias mais ácidas e lúcidas sobre a modernidade, haja vista a publicação de *Admirável Mundo Novo* (1932), de Aldous Huxley, e *1984* (1949) de George Orwell. Nas antiutopias, criam-se mundos fictícios, geralmente opressores, onde reina a violência e a desesperança. O que se vê, portanto, não é mais um lugar ideal (contraponto da realidade), mas sim uma projeção, de forma exacerbada, do mundo em que se vive. Algumas das obras utópicas ou antiutópicas mantêm, em grau maior ou menor, uma certa ligação com a *Sciencefiction*, cujo modelo foi forjado por nomes, entre outros, como H. G. Wells e Júlio Verne, no século XIX. O próprio Verne, aliás, escreve uma espécie de distopia em seu *Paris no século XX* (1863). Em meio a tantas obras que contêm como estofos planos utópicos ou distópicos, percebe-se uma forte representação das relações estabelecidas entre o humano, o espaço e a tecnologia. O espaço constitui uma das categorias fundamentais da narrativa e pode, além de designar um cenário onde se passa a história, revelar-se como verdadeira metáfora do mundo interior do próprio homem, como extensão dele ou como elemento norteador da fabulação. Nesse sentido vale lembrar o trabalho primordial de Bachelard em *A Poética do Espaço* (1957). A tecnologia, por sua vez, encontra, em muitas dessas narrativas, lugar de destaque como forma de representação ficcional, podendo ser configurada como elemento que entra em conjunção com o fator humano ou que se estabelece em disjunção a ele. Outro ponto importante no que concerne à tecnologia como figuração na literatura utópica/distópica é perceber de que forma alguns autores conseguem antever ou criar alguns aparatos tecnológicos que compõem as sociedades pensadas nesse universo ficcional. Ao se analisar, portanto, a relação homem-espaço-tecnologia torna-se prioritário reconhecer que nenhum deles se constitui fator isolado dentro das obras, a representação de um está arraigada à construção do outro elemento, trata-se de uma espécie de eixo

representativo, por meio do qual se procura desvendar o homem moderno. Optou-se, por isso, realizar a análise de obras utópicas ou distópicas pertencentes a autores de nacionalidades diversas, a fim de se comparar se as imagens construídas dos elementos confluem para um pensamento semelhante ou não e, até que ponto, tais obras propõem reflexões para o homem contemporâneo.

Palavras-chave: Utopia. Distopia. Relação homem-espaço-tecnologia.

Sala: C2 (Bloco C) – campus universitário

A representação feminina na poesia de Florbela Espanca e Adélia Prado

Ma. Maria Aparecida de Fátima Miguel (UENP-CP/GP: CRELIT)

Este minicurso tem como objetivo apresentar uma visão diferenciada da mulher, no que se refere à sua representação estética. A proposta é discorrer sobre a visão da imagem feminina dentro da estética literária, que contraponha a perspectiva do homem em relação ao sexo feminino, em diferentes momentos da história literária e confrontar com a visão da própria mulher dentro do processo de produção poética. Para isto nos utilizaremos de poemas que enfoquem a imagem criada pelo homem acerca da representação feminina e realizar uma abordagem sobre a imagem da mulher acerca de si mesma, com o intuito de estabelecer uma dialética entre ambas as perspectivas. Comporão o nosso objeto de análise as poetisas Florbela Espanca, poetisa portuguesa e Adélia Prado.

Palavras-chave: Florbela Espanca. Adélia Prado. Representação feminina.

Sala: C3 (Bloco C) – campus universitário

Literatura Norte-americana contemporânea

Ma. Eliane Segati Rios-Registro (UENP-CP/PG-UEL)

Pretendemos, neste minicurso, analisar algumas obras representativas da Literatura Norte-Americana contemporânea, a fim de relacioná-las com o contexto social, político e cultural de produção. Ainda, problematizar o status dessa literatura frente ao mercado editorial, tornando-a excessivamente comercial a partir da publicação dos *Best-Sellers*.

Palavras-chave: Literatura Norte-Americana contemporânea. Contexto de produção. *Best-seller*.

Sala: C4 (Bloco C) – campus universitário

A Estética Modernista

Dr. Marcos Hidemi de Lima (UENP –CP/GP: CRELIT)

A discussão empreendida tem como objetivo fazer uma reflexão sobre elementos estéticos na produção romanesca de 1930, caracterizada pela busca da interpretação da realidade nacional nos seus aspectos políticos, sociais e econômicos, dando-se ênfase à obra de Graciliano Ramos, na qual questões ideológicas e estéticas melhor se conciliam.

Palavras-chave: Modernismo. Romance de 30. Graciliano Ramos.

30/05 – das 10:30 às 12:00

Sala: Anfiteatro PDE – campus universitário

A produção brasileira contemporânea em poesia e prosa (Parte II)

Dra. Marilu Martens Oliveira (UTFPR – CP, GP: EDITEC; GP CRELIT)

O minicurso procura efetuar um recorte, privilegiando diferentes aspectos da literatura contemporânea. Para tanto traça uma visão da produção literária de paranaenses, na poesia e na prosa. Serão analisados textos de Alice Ruiz, Paulo Leminski, Rodrigo Garcia Lopes, Cristóvão Tezza, Helena Kolody, Dalton Trevisan, Valêncio Xavier, Almir Correia, Miguel Sanches Neto, Jair Ferreira dos Santos e Adolfo Boiça Moinhos.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea. Poesia. Prosa.

COMUNICAÇÕES ORAIS

30/05 – das 13:30 às 17:30

Os resumos são de inteira responsabilidade de seus comunicadores.

BLOCOS C e D – CAMPUS UNIVERSITÁRIO

EIXO LITERATURA CONTEMPORÂNEA

1. VOZES DA MARGEM: UMA LEITURA INTERARTES DAS PRODUÇÕES DE FERRÉZ E CRIOLO

AUTORES: Lucas Toledo de Andrade (G-UENP/CP)

Simone Rodrigues Jaques (G-UENP/CP)

Shirlene Lima Parente (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

Partindo da ideia de que os Estudos Culturais possibilitam abordar produções que visam dar voz à margem e a todos os segmentos excluídos, negligenciados e abafados pela classe dominante/detentores do poder, retomando a dialética sujeito/objeto presente em boa parte de certas produções literárias, por exemplo, pode-se entender que as produções do escritor Ferréz e do músico Criolo, vistos nesse trabalho como sujeitos da margem que detêm o discurso, podem ser estudadas sob esse viés. Desse modo, essa comunicação pretende viabilizar o contato com as obras *Ninguém é inocente em São Paulo* (FERRÉZ, 2006) e *Não existe amor em SP* (CRIOLO, 2010). Investiga-se de que modo os traços de marginalidade surgem e são trabalhados por ambos os artistas, uma vez que os mesmos integram a classe dita “marginal”, na tentativa de compará-los e perceber suas contribuições para o fortalecimento do movimento marginal, bem como discutir o valor literário desses textos e de que maneira eles são absorvidos pela mídia, pelo público e pelo mercado editorial da atualidade.

Palavras-chave: Estudos Culturais; Marginalidade; Ferréz; Criolo.

2. O NOVO ROMANCE HISTÓRICO LATINO-AMERICANO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA DE LA PASIÓN DE LOS NÓMADES DE MARIA ROSA LOJO

AUTOR: Alessandro da Silva (PG-UENP/CJ)

ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

Apresentação de projeto de pesquisa vinculado ao trabalho de conclusão de curso de especialização em Estudos Linguísticos e Literários, com objetivo de investigar certa tendência do “fazer literário” do final do século XX, especificamente a partir da década de 1960 até os dias de hoje, no que se refere a uma das possíveis categorias da literatura contemporânea. Tal categoria é a do Novo Romance Histórico, Metaficção historiográfica ou narrativa de extração histórica, conforme diferentes conceitos atribuídos pela crítica literária. Inserida no contexto do pós-modernismo esta modalidade narrativa propõe um revisitar de lugares e entre-lugares históricos numa espécie de reconstrução do próprio discurso histórico oficial. Sendo assim, na tentativa

de refletir sobre essa produção literária, o foco da análise é o romance *La Pasión de los Nómades* (2008), da escritora argentina Maria Rosa Lojo.

Palavras-chave: Metaficção historiográfica; Novo Romance Histórico; Literatura Contemporânea; Literatura Argentina.

3. A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM *O PINTOR DE RETRATOS*, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL

AUTORES: André Henrique Dassié (G-UENP/CP)

Almir dos Santos (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CCP/GP: CRELIT)

Esta comunicação apresenta algumas considerações sobre a relação entre literatura e história, ressaltando-se algumas semelhanças dessas áreas afins e a interdependência que há entre ambas. São abordadas algumas das características da chamada metaficção historiográfica ou novo romance histórico brasileiro contemporâneo, como querem alguns, tendo em vista que há um crescente interesse e aumento desse tipo de gênero no mercado editorial e no meio acadêmico. O aporte teórico se ampara nas ideias de estudiosos como Hutcheon (1991) e Esteves (2010), dentre outros. O *corpus* de análise é a obra *O pintor de Retratos*, do premiado escritor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil, a fim de investigar em que medida o romance dialoga com fatos históricos do passado, procurando-se identificar traços que realmente o insiram no campo das narrativas de extração histórica ficcional.

Palavras-chave: Metaficção historiográfica; Novo romance Histórico; Narrativa contemporânea.

4. O RETRATO DA VIOLÊNCIA EM “JUSTIÇA”, DE CLÁUDIO GALPERIN

AUTORA: Ana Paula F. Nobile Brandileone (UENP-CP/GP CRELIT)

A produção literária brasileira atual é marcada pela multiplicidade de registros seja de escrita, de conteúdo ou de estilos estéticos, por isso a ausência de um referente único que sintetize o sentido geral do húmus cultural donde emerge essa diversa produção contemporânea e seus diversos autores. Dentro dessa diversidade, no entanto, a violência, especificamente a urbana, é um dos temas que mais se tem destacado na narrativa brasileira contemporânea – dada a sua recorrência -, atuando como uma das suas mais significativas linhas de força. Violência que emerge nas suas mais diferentes formas, seja porque ligada a crises e conflitos vividos por sujeitos sociais cindidos, despedaçados, desenraizados, marginalizados, excluídos, abandonados à deriva e/ou expostos a uma vida cotidiana burocrática e impessoal, ou porque vinculada ao preconceito, à alienação, à discriminação, à intolerância, à exclusão, à criminalidade, ao silenciamento, à violência linguística, moral, dentre outras manifestações. Partindo então do pressuposto de que a violência urbana tem ganhado ampla relevância na narrativa brasileira contemporânea, é que esta comunicação tem como objetivo analisar como se dá a representação discursiva desse tema no conto “Justiça”, de Claudio Galperin, publicado em *Geração 90: os transgressores* (2003).

Palavras-chave: “Justiça”; Cláudio Galperin; violência; representação discursiva.

5. A POSIÇÃO DO NARRADOR EM *A METAMORFOSE*, DE FRANZ KAFKA

AUTORA: Ana Paula de Almeida Santos Sampaio (G-UEM)

ORIENTADORA: Marisa Correa Silva (UEM)

Esta comunicação, objetiva discutir a posição do narrador na narrativa contemporânea tomando como objeto de pesquisa a obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka a partir do ensaio *Posição do narrador no romance contemporâneo*, apresentada pelo filósofo e sociólogo Theodor Adorno. Neste ensaio, Adorno discorre sobre o percurso e as transformações ocorridas no romance que remontam ao século XIX, além de discutir a posição do narrador a qual influencia na distância estética entre o leitor/espectador e seu objeto de leitura. Considerando essas grandes transformações pelas quais passou o romance e que a narrativa de Kafka ultrapassa o conceito tradicional de narrador, pois a forma da mesma já não dá conta de representar o indivíduo devido ao contexto em que foi produzido, pretende-se observar as principais características que diferenciam o narrador do romance contemporâneo do narrador do romance tradicional e assim demonstrar que o narrador de *A Metamorfose* apresenta as características do narrador mencionadas por Adorno.

Palavras-chave: Narrador; Adorno; *A Metamorfose*; Kafka.

6. A LINGUAGEM CONTRADITÓRIA DE “INTESTINO GROSSO”, DE RUBEM FONSECA

AUTORAS: Ana Silvia Brizola (G-UENP/CP)

Juliana Oliveira Duque (G-UENP/CP)

ORIENTADOR: Miguel Heitor Braga Vieira (UENP-CP)

O referente trabalho tem como objetivo discutir a questão do reconhecimento do conceito de “linguagem”. Pretende-se, nesta pesquisa, trabalhar com a dimensão que estabelece a linguagem não como palavras que são ditas, mas sim com a “força do que se diz”. Para isso, observa-se da linguagem característica do contista Rubem Fonseca, precisamente a presente no conto “Intestino Grosso”, o qual esboça em uma linguagem metafórica o lúdico prazer pelo contraditório, imprescindível ao organismo cultural. Como referências teórico-críticas iniciais, recorre-se ao artigo “O jogo do avesso em intestino grosso” (data de publicação do artigo 2010), de Carlinha F.P.Nunez, juntamente com o texto “O signo e os signos” (data de publicação In: *A linguagem e os signos*. 2.ed. Rio de Janeiro, 1972), de Eduardo Portella. Com as colocações feitas no trabalho, tem-se como resultado esperado o entendimento da parcimônia discursiva do narrador escritor que esclarece, assim, a deliberação ocasionada pelo discurso em cujo contexto social é “reformulador do mundo” e também se espera que o trabalho mostre a questão da farsa articulada à problemática da linguagem retificada pelo autor Rubem Fonseca que dessacraliza as palavras, transformando-as em mercadoria desconvençãoalizada da linguagem e dos padrões que veicula, sendo que, assim, “o que importa não é a realidade e sim a verdade sobre aquilo que se acredita”. O referido trabalho é resultado inicial das primeiras leituras feitas sobre o tema, estando o mesmo em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Linguagem; Estilo; Rubem Fonseca.

7. IDENTIDADES FLUÍDAS EM MEIO AO AMARGO DO AMOR

AUTORA: Analú Bortoloti (Especialista em Literatura Brasileira)

A sociedade contemporânea pode ser definida como uma sociedade de mudanças rápidas e constantes, assim, o indivíduo contemporâneo transforma sua identidade conforme a situação que vivencia, fazendo dessa identificação algo também provisório, como podemos notar na obra *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios*, de Marçal Aquino, em que os personagens são indivíduos provenientes de uma sociedade desestruturada e violenta, seres humanos fragmentados e sem identidade fixa, como Lavínia e Cauby que vivenciam um amor sem grandes idealizações, com muitos conflitos, um amor de acordo com a realidade do homem contemporâneo, um amor ao mesmo tempo doloroso e desejável. A referida obra ao trabalhar o amor como temática principal faz uma investigação a respeito das feridas que cada indivíduo carrega, mostrando o limite tênue entre o bem e o mal. Nesta obra o amor e o sofrimento andam juntos, o amor é um poema no qual o amargo da dor encontra-se impregnado. Este estudo tem por objetivo, portanto, analisar como o autor aborda o amor e a violência vividos por esses indivíduos de identidade fluída, desajustados ao mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Identidade; amor; violência; literatura contemporânea.

8. A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM *CÃES DA PROVÍNCIA*, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL

AUTORAS: Ana Clara Duran (G-UENP/CP)

Ariele Sales Teixeira (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

Estudo da obra *Cães da Província*, de Luiz Antonio de Assis Brasil, à luz dos pressupostos teóricos sobre a relação entre História e Literatura, tendo como aporte os estudos de Hutcheon (1991) e Esteves (2010), Weinhardt (2011), dentre outros. Objetiva-se o romance tendo em vista a composição da personagem Qorpo Santo, escritor brasileiro do século XIX, verificando-se a articulação entre literatura e história uma vez que este figura na história literária brasileira. A ficcionalização da vida de Qorpo Santo serve de matéria para a composição do tecido romanesco, instaurando um diálogo paródico, intertextual e provocador de releituras, traços estes característicos das narrativas de extração histórica contemporâneas.

Palavras-chaves: *Cães da Província*; Luiz Antonio de Assis Brasil; metaficção historiográfica.

9. *CLARICE*, DE ANA MIRANDA: O HISTÓRICO, O BIOGRÁFICO, O FICCIONAL

AUTORAS: Patrícia Franciane Lopes Príncipe (G-UENP/CP)

Francylle Ribeiro da Silva (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

O trabalho aborda a obra *Clarice*, de Ana Miranda, que insere a autora Clarice Lispector como personagem ficcional do romance, tendo como objetivo investigar o entrelaçamento de fatos biográficos e históricos e o tecido narrativo ficcional elaborado pela autora. Leva-se em conta a presença de uma estrutura narrativa amparada no âmbito privado da vida da escritora Clarice Lispector, reveladora de uma escrita historiográfica e biográfica. Observa-se, amparado em aporte teórico sobre narrativas de extração histórica, o universo narrativo constituído por meio de recursos como a metalinguagem, o pastiche e a intertextualidade. Neste sentido, autores como Hutcheon (1991), Esteves (2010), Weinhardt (2011), dentre outros, auxiliam a análise do texto, trazendo à tona aspectos importantes da narrativa, que está impregnada do estilo inconfundível de Lispector.

Palavras-chave: Metaficção historiográfica; Narrativa contemporânea; Ana Miranda.

10. O RETRATO DA VIOLÊNCIA EM “LINHA DE TIRO”, DE MARCELINO FREIRE

AUTORAS: Geize Kezia do Nascimento (G-UENP/CP)

Mariana Rodrigues de Oliveira (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP-CP/GP: CRELIT)

A literatura brasileira contemporânea se destaca por trazer a marca da diversidade. No entanto, alguns teóricos arriscam-se em tecer, ainda que de forma provisória, alguns contornos desta época, como Beatriz Resende, em *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI* (2008). Dentre eles, a autora põe em evidência a temática da violência no cotidiano urbano; a presentificação, seja no que se refere à preocupação com o presente, isto é, no seu caráter de urgência, ou na adoção de textos concisos, bem como dar voz aos grupos excluídos da sociedade e/ou da história oficial. Partindo desses pressupostos, esta comunicação tem por objetivo analisar o conto “Linha de tiro”, de Marcelino Freire, buscando enfatizar a maneira como o autor retrata a violência urbana, sobretudo no que se refere a alguns dos seus temas mais pertinentes como a exclusão e a criminalidade, bem como discutir a influência que as mídias assumem no conto. Como pressupostos teóricos, a pesquisa, em nível bibliográfico, se ampara em Resende (2008), Lins (1990), Pereira (2011), Schollhammer (2000), dentre outros, a fim de analisar este conto que se insere no contexto da chamada literatura contemporânea.

Palavras-chave: “Linha de tiro”; Marcelino Freire; violência; narrativa contemporânea.

11. “SEREI CHAMADA TURQUIA”: O CONFLITO ENTRE ORIENTE E OCIDENTE EM *MEU NOME É VERMELHO*

AUTOR: Jeverson Nascimento (PG-UEPG)

Temos como principal pressuposto para esse trabalho o entendimento de que a literatura (ou ao menos alguma literatura) reflete diretamente as questões socioculturais do contexto em que foi produzida. Na obra *Meu nome é vermelho*, do escritor Orhan Pamuk, não há dúvidas quanto a essa premissa, pelo contrário, a obra literária foi realizada também para representar e problematizar determinadas situações e realidades sociais. Especificamente nesse caso trata-se do contexto da Turquia, país que encontra-se dividido entre os mundos islâmico e ocidental. A morte de um

iluminista contratado pelo sultão para ilustrar um livro ao modelo da arte européia renascentista é o principal mote para o desencadeamento da história policial que se passa durante o século XVI, e que vem entrelaçada com uma trama romântica. Em uma narrativa bem construída, que tem dezenove narradores em primeira pessoa sem perder o estilo tradicional de construção cronológica, o romance problematiza, utilizando a pintura como metáfora, o confronto entre os modelos culturais europeus e a tradição religiosa e social otomana, da qual a Turquia é herdeira. Os movimentos de invasão cultural e resistência são então problematizados dentro de uma dinâmica axiológica que não é a da hibridização, mas sim a do conflito. Vemos essa mesma dinâmica acontecer na Turquia atualmente, onde o processo de secularização ainda mal resolvido e as forças religiosas islâmicas conflitam com o modelo cultural e social que chamamos de pós-moderno, que aos poucos vai sendo introduzido naquele país. Esse trabalho entende o romance como fruto da dialética entre o contexto sócio-histórico com a arte literária, bem como do encontro entre duas culturas, o ocidente e o oriente, o pós-moderno europeu e a tradicional islâmica. Para embasar tal idéia utilizamos as obras de pensadores que têm problematizado a contemporaneidade pós-moderna e suas resistências, como Zygmund Bauman, Stuart Hall e Eric Hobsbawm.

Palavras-chave: Orhan Pamuk; sociocrítica; conflito; Oriente/Ocidente.

12. PERSPECTIVAS PARA A CRÔNICA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

AUTOR: Luiz Carlos Santos Simon (UEL)

A ideia do trabalho é apresentar um panorama da crônica brasileira na contemporaneidade, a partir do exame das variadas tendências com que os adeptos do gênero se manifestam hoje. Para isso, recorro a diversas questões que podem ser consideradas relevantes: as variações de suportes (da permanência do livro à emergência e à proliferação das publicações no universo virtual), as temáticas evidentes (com destaque para o amor, a sexualidade e a intimidade) e os entrecruzamentos com valores contemporâneos, tais como a mídia e as tecnologias. Na abordagem dessas perspectivas, assume importância a discussão sobre como a crônica ocupa espaços nos meios acadêmicos e editoriais, através da configuração de sua condição como objeto de estudos e de apelo para o leitor, diante do quadro teórico recente e também do mercado editorial. Assim, alusões a vários cronistas brasileiros desde o final do século vinte serão feitas, assim como a apresentação de antologias e coleções dedicadas à crônica.

Palavras-chave: Crônica brasileira na contemporaneidade; variações de suportes; temáticas mais evidentes; mídia e tecnologias.

13. AS PRISÕES SOCIAIS DA MULHER NO CONTO “É ALMA, NÃO É”, DE MARINA COLASSANTI

AUTORES: Kleyre Anne Messias dos Santos (PG – UENP/CP)
Deived Oliveira (PG – UENP/CP)

ORIENTADORA: Luciana Carneiro Hernandez (UTFPR-CP/GP CRELIT – GP EDITEC)

Este trabalho resulta de uma proposta de atividade da disciplina Literatura de Autoria Feminina, desenvolvido no curso de Especialização em Literatura e Estudos

Contemporâneos (UENP-CCP). Neste procurou-se analisar o conto “É alma, não é?”, da autora Marina Colasanti, sob a ótica da Crítica Feminista, que pretende intervir no sentido da ordem social imposta entre homem e mulher, desconstruindo ideologias discriminatórias entre estes gêneros, a fim de desnudar os sentidos da escrita e romper com paradigmas impostos pelas relações políticas entre sexo e poder, em que a mulher encontra-se subjugada. No conto “É alma, não é?” as personagens têm seus papéis sociais rigidamente definidos/culturalmente instaurados: ela, “dona de casa”, ele é o “provedor do lar”. Toda a epifania, processo em que Marta reflete sobre sua condição humana e feminina, decorre de uma notícia de jornal lida pelo marido, à mesa do café, sobre uma libélula presa em um âmbar, encontrada no sarcófago de um faraó. A esposa percebe que também está presa num âmbar, que é o seu próprio apartamento, bem como a seu casamento, que representa uma segunda prisão. Toda a narrativa, literariamente construída pela autora, desenrola questões sobre a identidade, o ser mulher e a vivência em uma sociedade patriarcal, que delimita o espaço da mulher à marginalidade, à submissão e à resignação.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina. “É alma, não é?”. Marina Colasanti. Crítica Feminista.

14. “ERA ALTIVA COMO ELE”: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM COLHEITA, DE NÉLIDA PIÑON

AUTORA: Luciana Carneiro Hernandez (UTFPR-CP/GP EDITEC; GP CRELIT)

Nos mais de cem anos da Academia Brasileira de Letras, Nélida Piñon foi a primeira mulher a integrar a diretoria e a ocupar a presidência da Casa Machado de Assis. Ainda assim, não tem seus textos reproduzidos na maior parte do material escolar destinado ao Ensino Médio no país. Primoroso, o conto “Colheita” foi foco de muitas análises acadêmicas – muitas delas relacionadas ao processo de superação feminino. Com quatro palavras, no início da narrativa, Piñon aponta a igualdade entre o feminino e o masculino (“era altiva como ele”) e, nas quatro páginas seguintes, descreve a equidade e a perspectiva de reconstrução conjunta do paraíso. Brilhante, não gendrado, o texto apresenta a possibilidade de reconstrução de todo o universo a partir da percepção de que o único padrão arquetípico que vale a pena ser seguido pelos seres da raça humana, independentemente do sexo que tenham, é o da “verdade da semente”. Esta pesquisa busca descrever o caminho trilhado pelas personagens em busca do mundo primordial – imitação, revolta-protesto e identidade –, explicitando a quebra de paradigmas, a posse da narrativa pela mulher (que narra e cura) e a ressignificação do mundo para o homem. Para tanto, baseia-se nos estudos de Adélia Bezerra de Meneses, Elódia Xavier, Lúcia Osana Zolin e Rosiska Darcy de Oliveira.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina; Crítica Feminista; Equidade e Alteridade; Colheita; Nélida Piñon

15. MARTA: A PONTE MORAL PARA A LEGITIMAÇÃO DE UM AMOR HOMOSSEXUAL EM A *CONFISSÃO DE LÚCIO*, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

AUTOR: LUIZ ADRIANO MORGANTI (PG-UTFPR/CP-UENP/CP)

Ao empreendermos a análise da novela *A Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá Carneiro, publicada em Portugal em 1914, percebemos a subjacência de um amor homossexual ou homoerótico que é rejeitado moralmente por seus pares, Lúcio e Ricardo, porém este último ao confessar sua opção sexual logo afasta a possibilidade de realização deste amor, mas, em seguida, torna-o factível ao sugerir quem um deles mudem de sexo. Assim, surge Marta, o possível alter-ego que legitima o amor entre homens. Desse modo, Marta estabelece-se como a ponte moral na legitimação do amor homossexual, que se apresenta impossível diante de padrões morais, socialmente aceitos e privilegiados. A análise da obra se engendrará pelo processo de formação das personagens do suposto triângulo amoroso e pelo papel de existência e não-existência física da personagem Marta, buscando apontá-la como um alter-ego de uma das personagens, aplicando-lhe a ideia dela ser a ligação que legitima a relação homoafetiva.

Palavras-chave: *A Confissão de Lúcio*; Mário de Sá Carneiro; relação homoafetiva.

16. PERCY JACKSON EM VOLUMES: O DESENVOLVIMENTO DA PERSONAGEM NA NARRATIVA

AUTORES: Géssica Divina dos Santos (G-UENP/CP)

Luiz Fernando Brussolo (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Eliane Segatti Rios Registro (UENP-CP/GP: CRELIT)

O presente trabalho leva em consideração a série de *best-sellers* de literatura infanto-juvenil *Percy Jackson e os Olimpianos*, do norte-americano Rick Riordan, e seus cinco volumes, a saber: *O Ladrão de Raios* (EUA, 2005; Brasil, 2008), *O Mar de Monstros* (EUA, 2006; Brasil, 2009), *A Maldição do Titã* (EUA, 2007; Brasil, 2009), *A Batalha do Labirinto* (EUA, 2008; Brasil, 2010) e *O Último Olimpiano* (EUA, 2009; Brasil, 2010). Inseridos no contexto contemporâneo, os livros correspondem ao fenômeno recorrente de *best-sellers* para o público infanto-juvenil da literatura considerada de massa que está intimamente ligada à sociedade de mercado. Tal fenômeno se configura na vasta lista de séries que se equivalem em certo padrão de produção: protagonistas jovens, influência de lendas e mitologia, feitos heroicos, valorização do mistério dentro do enredo, etc.; e resultados: vários volumes, alta vendagem, adaptações para o cinema e para os videogames, produtos licenciados, entre outros. Partindo do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar o desenvolvimento do protagonista da série, o narrador-personagem Perseu (Percy) Jackson, no decorrer dos eventos dos cinco livros, levando em conta as especificidades de cada uma das narrativas. Para tanto, utilizaremos os pressupostos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999/2003/2009) no que se refere à análise da sequência narrativa apresentada nas obras, bem como as considerações de Brait (1985) sobre a personagem. Podemos afirmar que há a identificação de um esboço de personagem típico das séries infanto-juvenis que se encaixa nas expectativas da literatura de massa e que o personagem pode revelar os atrativos da série, isto é, aquilo que ela tem de bom ou diferente, principalmente ligado à mitologia grega.

Palavras-chave: Literatura de massa, Literatura in Eliane Segatti Rios Registro fanto-juvenil, Percy Jackson, Personagem, Mitologia.

17. VOZES CRUZADAS NO CONTO CONTEMPORÂNEO: RECONTANDO HISTÓRIAS EM *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES* DE CONCEIÇÃO EVARISTO

AUTORA: Maria Carolina de Godoy (UEL)

A leitura do livro recente de Conceição Evaristo (2011) *Insubmissas lágrimas de mulheres* permite o contato não apenas com narrativas das experiências femininas, mas também com as peculiaridades do narrar do conto contemporâneo. Essa forma literária parece propiciar a fluidez desses relatos breves que recebem como títulos os nomes das narradoras e protagonistas das histórias. Uma voz presente em todas as narrativas alinhava, retomando-se a imagem do tecer enredos como quem costura experiências, umas às outras ao posicionar-se como ouvinte dessas experiências e responsável por reuni-las, exercendo a liberdade ficcional da contadora dos relatos coletados. Ao relatar dores e alegrias simultâneas, as protagonistas rememoram descobertas da feminilidade e da maternidade; atos violentos contra seus corpos; reencontro com suas origens na infância ou na arte; ações permeadas por conflitos gerados em condições adversas da pobreza, do preconceito e do ser mulher. A forma literária escolhida – o conto – pode ser compreendida em sua dimensão contemporânea da narrativa breve, como também na acepção de tensão instaurada pelo ato de narrar uma experiência única em espaço e tempo condensados, de acordo com a visão de Julio Cortázar (1993) em “Alguns aspectos do conto”. A proposta deste trabalho é, por um lado, refletir sobre a construção da experiência do narrar em contos contemporâneos a partir do livro de Conceição Evaristo e, por outro, compreender a importância da escolha dessa forma literária para representação das narrativas da obra selecionada.

Palavras-chave: Narrativa contemporânea; conto; vozes femininas.

18. A FIGURA DO “HISTORIADOR” EM *A MARGEM IMÓVEL DO RIO*, DE LUIZ ANTONIO ASSIS BRASIL

AUTORA: Mariana Oliveira Souza (P-UENP/CP –IC/FA)

ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

Este artigo, em nível de iniciação científica, analisa a obra de Luiz Antônio de Assis Brasil intitulada *A Margem Imóvel do Rio*. Objetivou-se abordar a narrativa a partir dos pressupostos teóricos sobre a metaficção historiográfica ou novo romance histórico brasileiro, verificando-se os traços que identificam este gênero na referida obra, com base em Hutcheon (1991), Menton (1993), Esteves (2010), dentre outros. A metodologia utilizada é a de pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo. Verificou-se que o romance apresenta uma discussão sobre o papel do historiador na construção

do discurso historiográfico, na medida em que o tecido narrativo é elaborado por meio de um processo de desconstrução do conceito sobre fatos históricos oficiais.

Palavras-chave: Discurso historiográfico; Discurso ficcional; Novo romance histórico; Metaficção historiográfica.

19. UM ESTUDO DA PRODUÇÃO INFANTIL DE IVAN ÂNGELO (1936)

AUTORA: Micaíser Faria Silva (G-UNESP/Assis)

ORIENTADOR: João Luís Tápias Cardoso Ceccantini (UNESP/Assis)

Embora Ivan Ângelo (1936) seja um dos mais importantes escritores brasileiros ainda em atividade, sua fortuna crítica permanece restrita, particularmente no que concerne a sua produção infantil e juvenil. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma leitura dos dois títulos publicados pelo autor mineiro com vistas ao público infantil, inserindo-os no conjunto de sua produção literária, são eles: *O vestido luminoso da princesa* (1997) e *História em ão e inha* (1998). O primeiro retoma o modelo do conto de fadas para trazer a figura de uma princesa pretensiosa e fazer brilhar a nobreza de um pequeno vaga-lume, verdadeiro responsável pela luminosidade anunciada no título; destaca-se ainda o humor e a pincelada metalinguística que ficam por conta dos personagens secundários: Exclamativa, Interrogativa e Adversativo. *História em ão e inha* (1998) é construída em versos que apresentam a história de Damião e Mariinha, duas crianças separadas pela desigualdade social. Os versos, sempre terminados em “-ão” ou “-inha”, trazem a simplicidade dos recursos composicionais embebida de grandeza significativa, neste sentido sublinha-se a comunhão entre o texto verbal e as ilustrações de Odilon Moraes. Assim, o horizonte teórico básico adotado constitui-se pela obra de Antonio Candido (2006), Regina Zilberman e Marisa Lajolo (1999).

Palavras-chave: Ivan Ângelo; Literatura brasileira contemporânea; Narrativa; Literatura infantil.

20. FERIADO DE MIM MESMO (2005), DE SANTIAGO NAZARIAN: A SUBJETIVIDADE ENCARNADA

AUTOR: Antonio Campos de Lima (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/CRELIT)

Análise da obra *Feriado de mim mesmo*, de Santiago Nazarian, publicada em 2005, sob a ótica de Merleau-Ponty (1908-1961). O estudo apresenta uma discussão sobre os conceitos de *subjetividade* e *alteridade*, descortinando-se as relações entre a *subjetividade*, produtora de sentido, e o outro, que possibilita a *intersubjetividade*. A análise assenta-se no método fenomenológico formulado em outras bases pelo filósofo francês Merleau-Ponty, que propõe uma nova metafísica na qual a reflexão filosófica não se separe do seu fundamento no mundo sensível. A consciência passa a ser considerado no mundo, superando a dicotomia entre o vivido e o pensamento, além disso, afirma um modo de percepção que não separa o objeto da consciência. Nesse sentido, a noção de consciência perceptiva é progressivamente incorporada a uma

concepção de corpo que inclui tanto a visão quanto a reflexão, deslocando a questão da consciência para o problema da relação do corpo com o mundo sensível. Conclui-se que Nazarian provoca uma reflexão sobre a própria existência do sujeito que está coesa com a existência do *outro*. Apesar da dissolução do *outro*, nos últimos atos, o epílogo restitui não mais o sujeito enquanto consciência desligada do mundo e separada em espírito e corpo, mas uma consciência encarnada num corpo e coesa a carne do *outro* e do mundo. Por tudo isso, a obra revela uma das linhas de força da narrativa contemporânea brasileira que provoca a reflexão sobre certa crise do sujeito pós-moderno.

Palavras-chave: Subjetividade; Alteridade; Intersubjetividade; Narrativa contemporânea.

21. A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA PRODUÇÃO CONTÍSTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

AUTORES: Lucas Toledo de Andrade (G-UENP/CP)

Vânia Josenilda da Silva (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Ana Paula F. Nobile Brandileone (UENP-CP/GP: CRELIT)

A literatura possui um contato estreito com a realidade e por esse motivo confirma a humanidade do homem ao trazer em si o ser humano representado por meio do ficcional, a partir da revelação de suas experiências bem como de sua existência, sejam elas positivas (amor, carinho, amizade, paixão) ou negativas (inimizade, ódio, agressividade, destruição, violência). Partindo desses pressupostos, esta comunicação tem como objetivo tratar da temática da violência, linha de força que ganha destaque no contexto da literatura brasileira contemporânea que, por sua vez, é objeto de análise de um dos grupos de pesquisa do CRELIT, liderado pela Profa. Ana Paula F. Nobile Brandileone, o qual toma como matéria de estudo a representação da violência na produção contística brasileira contemporânea, em especial das obras produzidas entre os anos de 1990 a 2010. São os objetivos, metodologias, fundamentação teórica e os resultados esperados por esse grupo de pesquisa, o que se propõe a apresentar.

Palavras-chave: Violência; Contos Contemporâneos; Crítica.

22. A INTERTEXTUALIDADE ENTRE MINICONTOS DE MARCELO SPALDING E POEMAS DE CARLOS DRUMMOND ANDRADE.

AUTORA: Paula da Silva Rissi (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Miguel Heitor Braga Vieira (UENP-CP/GP: CRELIT)

A minificção apresenta-se como estética contemporânea influenciada pelo minimalismo, produzida nos séculos XX e XXI, na qual a participação ativa do leitor é essencial para sua compreensão. Embora sempre tenham existido narrativas breves, foi somente no século XX que passaram a ser conceituadas e sistematizadas, obtendo suas próprias leis. Ainda assim, não há um consenso ao defini-la. O miniconto, categoria da minificção, reduz os elementos da linguagem por meio da simplificação das formas, buscando utilizar o mínimo de componentes para causar o máximo efeito artístico, não deixando de expressar suas características predominantes: brevidade, ironia e intertextualidade. No Brasil, um dos principais cultivadores dessa forma, como

pesquisador e escritor, é o gaúcho Marcelo Spalding. Em seu livro *Minicontos e muito menos* (2005), dedica um capítulo, *Faces de Sete Poemas*, a textos que mantenham intertextualidade com poemas de Carlos Drummond Andrade, como “Poema de sete faces” e “José”. O objetivo desse trabalho, portanto, é comparar os minicontos de Spalding com os poemas de Drummond, mostrando seus pontos de contato e distanciamento. Como aparato teórico-crítico, ressaltamos a dissertação *Os cem menores contos brasileiros do século* e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea (2008), do próprio Marcelo Spalding e *Ficção brasileira contemporânea* (2009), de Karl Erik Schøllhammer.

Palavras-chave: *Minicontos e muito menos*; miniconto; minificção; Carlos Drummond Andrade; Marcelo Spalding.

23. O AMOR EM INTERTEXTOS DA CRÔNICA “O AMOR ACABA”

AUTORA: Rafaela Godoi Bueno Gimenes (PG-UEL)

ORIENTADORA: Luiz Carlos Santos Simon (UEL)

Primeiramente, é próprio esclarecer que a ideia para esta comunicação surgiu de um trabalho apresentado na disciplina “O conto e a crônica” do curso de Especialização em Literatura Brasileira da Universidade Estadual de Londrina. Sendo assim, tendo como texto base a crônica “O amor acaba” de Paulo Mendes Campos, analisar-se-á, além dessa, outras duas: a primeira, de Milly Lacombe, “Quando o amor não acaba”, pertencente ao livro *Tudo é só isso* de 2010, e, a segunda, “O amor acaba”, de Antonio Prata, publicada em livro de 2009 – *Adulterado*. Intenciona-se, deste modo, compreender de que forma o diálogo entre esses cronistas colabora para a representação do amor na contemporaneidade. A crônica de Milly Lacombe, como o próprio título insinua, é a contraposição das duas e a de Antonio Prata será mais do que simplesmente um intertexto; segundo o autor, esta crônica foi “sampleada” da de Mendes Campos. Para a análise das crônicas, do amor e de possíveis resquícios íntimos, tem-se como fundamentação Antonio Candido, Davi Arrigucci Jr. e estudiosos da temática amorosa: Zygmunt Bauman, Anthony Giddens e Octavio Paz.

Palavras-chave: Crônica; “O amor acaba”; Antonio Prata.

24. LEITURA E ANÁLISE DO CONTO “PRECIOSIDADE” DE CLARICE LISPECTOR

AUTORA: Sabrina Suemy Shimada (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Miguel Heitor Braga Vieira (UENP-CP/GP: CRELIT)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas abordagens e análise sobre Clarice Lispector (1920-1977), considerada uma das principais autoras da Literatura Brasileira do Modernismo, com base em alguns estudos de críticas e livros sobre ela. Além disso, busca-se uma melhor compreensão de seu estilo literário, características e visão de mundo. Pretende-se, também, fazer uma pequena apresentação de suas obras e autobiografia e apresentar uma análise do livro **Laços de Família** (1960), para poder então alcançar o objetivo principal deste trabalho, o qual é analisar o conto “Preciosidade”, do livro acima citado. É importante ressaltar que este trabalho é apenas um início de uma pesquisa sobre a autora e a obra.

Palavras-chave: Clarice Lispector; “Preciosidade”; linguagem.

25. A PROSA DISTÓPICA DE CHICO BUARQUE EM *FAZENDA MODELO* – NOVELA PECUÁRIA

AUTORA: Sandro Viana Essencio (PG-UNESP/Assis)

ORIENTADOR: Benedito Antunes (UNESP/Assis)

Este trabalho ocupa-se do primeiro texto em prosa de Chico Buarque, publicado em 1974, *Fazenda Modelo* – novela pecuária. Nessa obra, o autor empreende uma leitura *suis generis* da tradição distópica imprimindo-lhe ritmo e cor locais, encerrando as contradições da vida cotidiana sob domínio dos militares numa tessitura esteticamente bem elaborada. Mais que uma simples crítica conteudística aos acontecimentos políticos e sociais do Brasil pós-64, essa obra contém em sua estrutura traços ideológicos que se convertem em recursos formais da narrativa, compondo um quadro problemático e digno de análise tanto no plano de sua mensagem como no plano da prosa e da literatura brasileira como um todo. Para compreender as implicações desses elementos que dialogam na obra de Chico Buarque, este trabalho busca ancorar-se nas formulações teóricas de Bakhtin, Benjamin, Adorno, Lukács, Antonio Candido e Roberto Schwarz, teóricos que possuem não só uma filosofia da literatura, mas a estendem para uma visão de mundo da qual as práticas cotidianas são inseparáveis.

Palavras-chave: *Fazenda Modelo* – novela pecuária (1974); Chico Buarque; tradição distópica.

26. NARRATIVA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: O CÂNONE EM PROCESSO

AUTORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

Breve abordagem sobre algumas linhas de força da narrativa brasileira contemporânea a partir do estudo de obras de alguns autores como Bernardo Carvalho, Ronaldo Correa de Brito, Milton Hatoum, Ferréz, Marcelino Freire, Santiago Nazarian, Ana Miranda e João Gilberto Noll. Destaca-se que o mapeamento sobre a produção de alguns destes romancistas e contistas das últimas duas décadas atesta o campo vasto para estudos, dando-se atenção especial às tessituras do contemporâneo tendo como vertentes o regionalismo, retorno ao trágico, violência, alteridade e urbanidade, dentre outras, bem como a retomada do foco em narrativas historiográficas. As obras elencadas apresentam breve indicativo de leitura sobre algumas destas temáticas, como exercício de reflexão sobre as possibilidades de representação que elas assumem no cenário de globalização cultural e no contexto da produção literária brasileira atual, o que, de certo modo, desenha o cenário de certo cânone em processo.

Palavras-chave: Narrativa contemporânea; Romance contemporâneo; Conto contemporâneo.

27. O ENTRE-LUGAR DOS GÊNEROS NO CONTO “ENTRE A ESPADA E A ROSA” DE MARINA COLASANTI

AUTORAS: Juliana da Silva Bello (PG – UENP/CP)

Taysa Cristina da Silva (PG – UENP/CP)

ORIENTADORA: Luciana Carneiro Hernandes (UTFPR-CP/ GP: EDITEC/CRELIT)

O presente artigo objetiva analisar o “entre-lugar” dos gêneros no conto “Entre a Espada e a Rosa”, de Marina Colasanti. A pesquisa se desenvolveu em nível bibliográfico com pressupostos teóricos pautados em Zolin, Hanciau e Coser. Marina Colasanti utiliza os recursos simbólicos em seus contos, o que permite ao leitor, através de uma linguagem poética, analisá-los sob vários olhares possíveis. Através da análise da obra, pode-se perceber que o texto apresenta, em sua construção, o deslocamento dos gêneros (masculino e do feminino) o que estabelece, como o próprio título sugere, o chamado “entre-lugar”, no qual a personagem principal se constrói. O conto metaforiza os valores patriarcais, bem como a sua repercussão na vida social de suas personagens. Assim, pode-se concluir que, para superar as dificuldades ocasionadas pelos pré-conceitos dos gêneros, a personagem principal decide exercitar uma identidade híbrida, o que a coloca entre “espada e a rosa”.

Palavras-chave: Entre-lugar; “Entre a Espada e a Rosa”; Marina Colasanti; Masculino e feminino; Literatura de autoria feminina.

28. O JORNALISMO LITERÁRIO: DEFINIÇÃO E GÊNEROS

AUTORA: Lidiane Escaravaco Borges Rosa (UENP-CP/ICV)

ORIENTADORA: Eliana Merlin D. de Barros (UENP-CP)

Muitos teóricos discutem a polêmica questão sobre até que ponto determinado texto pode ser considerado jornalístico, literário ou pertencente, conjuntamente, às duas esferas sociais. A verdade é que as esferas jornalística e literária caminham de mãos dadas desde o século XVIII, quando os escritores de prestígio descobriram na imprensa uma forma eficaz e rentável para publicação de seus textos: os chamados romances-folhetim. Nesse sentido autores como Balzac, Victor Hugo, Stendhal podem ser considerados como os precursores do chamado jornalismo literário. Porém, é no século XX que esse conceito se renova e se torna mais amplo, referindo-se a escritores de narrativas de não ficção. Nesse sentido, esta comunicação objetiva discutir as particularidades da esfera do jornalismo literário, a qual está condicionada pelas coerções sociodiscursivas tanto da literatura como do jornalismo, a partir da explicitação do funcionamento discursivo de gêneros de textos representativos dessa esfera da comunicação. Nossa pesquisa tem como base teórica os estudos de Bakhtin sobre gêneros discursivos, esferas sociais e dialogismo e as proposições de Felipe Pena, Vitor Necchi entre outros, sobre jornalismo literário.

Palavras-chave: Jornalismo literário; coerções sociodiscursivas; gêneros de textos.

29. MACABÉA EM BUSCA DE SI MESMA: À TOA NA CIDADE INCONQUISTÁVEL

AUTORA: Michelle Medeiros (UEL)

Nesse trabalho sobre *A Hora da Estrela* discute-se o dilema do escritor moderno e seu sentimento de impotência diante das condições sociais do brasileiro. Através da análise de questões relativas ao espaço da cidade, investigamos de que maneira a identidade da protagonista Macabéa se define em um espaço no qual há uma forte imposição cultural. Seu destino parece (e de fato está) traçado desde o começo da história. A partir da análise do significado da cidade para Macabéa e de que forma se dá a busca de sua identidade nesse espaço, verifica-se que a concepção que a personagem tem da cidade afeta a construção de sua identidade e demonstra que ela é direta ou indiretamente afetada pelo espaço no qual ela está inserida. O uso da expressão “à-toa” é recorrente no romance e enfatiza a existência/insistência sem propósito e portanto inútil da personagem. Tal expressão está em clara oposição à palavra Destino, colocada em letras maiúsculas, reforçando a ideia de que é “à-toa” lutar contra ele e sua onipotência.

Palavras-chave: *A Hora da Estrela*; Clarice Lispector; espaço urbano.

30. ANÁLISE DO CONTO “A IGREJA DO DIABO”

AUTORAS: Elizandra Danielle Azevedo (G-UENP/CP)

Géssica Aline Soares (G-UENP/CP)

ORIENTADOR: Miguel Heitor Braga Vieira (UENP-CP/GP: CRELIT)

Essa análise tem por objetivo apresentar uma síntese do conto “A Igreja do diabo” de Machado de Assis, do livro **Histórias sem data** (1884). Esperamos com isso demonstrar a ironia típica de Machado imposta no conto, fazendo assim um contrataste entre o que os personagens são e o que eles demonstram ser. O conto identifica o dia em que o Diabo resolve fundar a sua própria igreja, ideia que funciona no início, mas fracassa no final quando Deus reconquista os fiéis, identificando ironicamente a relação entre Deus e o Diabo por meio da ação humana. A partir dessa relação Deus x Diabo podemos identificar claramente a ironia tão implícita nas obra machadiana, nesse caso envolta na construção dos personagens. A comunicação que vamos apresentar é apenas o início do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Palavras-chave: Machado de Assis; “A Igreja do Diabo”; construção dos personagens.

31. O INQUILINO

AUTORA: Sirlei Cardoso Cordeiro Vimieiro (PG-UEM)

ORIENTADOR: Adalberto de Oliveira Souza (UEM)

Este trabalho pretende analisar os contos “Jardins secretos”, de Antônio Carlos Viana, para tanto atentamos para alguns aspectos da obra, como a sua habilidade, a partir das estruturas expressivas, dar vida própria ao texto. Além disso, falaremos a respeito do assunto central que é a crítica social. O conto é recheado de ironia levando o leitor a várias reflexões, uma delas é ponderar a convivência familiar. A busca pelo original e pelo polêmico são traços fundamentais na obra do autor. No entanto, o texto literário não deve ser analisado apenas como pretexto para transmissão de uma mensagem e nem pode ser compreendido, integralmente, sem que seja feita uma análise minuciosa de concepção por parte do leitor, ao mesmo tempo a sua recepção. Por meio desses elementos que proferimos esse processo relacional na obra de Viana.

Palavras-chave: Conto; modernidade; Viana.

32. RUBEM BRAGA E O DIÁLOGO COM A HISTÓRIA

AUTORA: Priscila Rosa Martins (PG-UEL)
ORIENTADOR: Luiz Carlos Santos Simon (UEL)

Este trabalho apresenta uma leitura de sete crônicas de Rubem Braga, do período de 1950 a 1990, que retratam cenas da cidade. Com respaldo nos textos “Culturas híbridas, poderes oblíquos”, de Néstor García Canclini (2008), e *Modernidade Líquida*, de Zygmunt Bauman (2001), trazemos alguns questionamentos provindos dos estudos acerca da pós-modernidade, no que diz respeito à abordagem do espaço público, para propor uma diferenciação entre memória histórica e memória afetiva na obra de Braga. Há que se considerar que a escrita da cidade de Rubem Braga se configura de diferentes maneiras, tratando a “selva de pedra” não só como um espaço partilhado, mas como um lugar que permite sua leitura bucólica permeada de elementos da natureza. As crônicas selecionadas retratam desde monumentos históricos a construções menores, como edifícios e casas, possibilitando avaliar a influência de destruições e novas construções na constituição deste sujeito que relata o cotidiano. A partir deste recorte, ressaltamos impressões, reações e resgates de momentos anteriores que o eu do cronista se remete ao passear, viajar ou rever estes lugares.

Palavras-chave: Crônica; Rubem Braga; Espaço público; Memória.

33. O FILHO DA MÃE, DE BERNARDO CARVALHO: A HOMOAFETIVIDADE EM FOCO

AUTOR: Edson Salviano Nery Pereira (G-UENP-CCP)
ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

A obra *O filho da mãe*, do escritor carioca Bernardo Carvalho, insere-se em um conjunto de romances publicados sobre a rubrica da coleção intitulada “Amores Expressos”, que objetivou a produção de obras literárias que representassem, de alguma forma, o tema *amor*. No que concerne à referida obra, percebemos que o tema tratado é o do amor maternal, em um primeiro plano. Todavia, percebe-se que o amor materno é pano de fundo para a discussão de um amor homossexual, isto é, age como pano de fundo para divagações sobre o amor e os seus limites. Neste sentido, a presente comunicação apresenta o modo como o discurso ficcional contempla a

temática da homoafetividade, tendo como fontes teóricas os estudos de Resende (2008), Schøllhammer (2010), Franco (2010), Dealtry (2010), Garcia (2000), dentre outros.

Palavras-chave: Narrativa contemporânea; Homoafetividade; Bernardo Carvalho.

EIXO ESTUDOS CULTURAIS

1.A BUSCA PELA IDENTIDADE FEMININA EM “DIVING INTO THE WRECK”, DE ADRIENNE RICH: A DESMISTIFICAÇÃO DA POSTURA PANFLETÁRIA E A RELAÇÃO DE ALTERIDADE ENTRE O OUTRO E O OUTRO

AUTORAS: Celina de Oliveira Barbosa (PG-UENP-CCP)

Leila de Almeida Barros (PG-UENP-CCP)

ORIENTADORA: Luciana Carneiro Hernandez (UTFPR-CP/GP: CRELIT)

A constituição da figura feminina passou por diferentes delineações ao longo da história, algumas das quais forjadas numa batalha cujo intento – nem sempre bem esclarecido – era o de ter direito à expressão da individualidade inerente a cada ser humano. A mulher foi - e continua sendo – caracterizada subjetivamente sob os mais diferentes enfoques, evidenciados, muitas vezes, pela desvirtuação do que seja o feminismo (considerado de modo panfletário e/ou pejorativo por homens e mulheres), o que inviabiliza pertinências relevantes a esta discussão. Este trabalho pretende analisar o poema “Diving into de Wreck”, da norte-americana Adrienne Rich, explicitando diferentes configurações da busca pela identidade feminina, as quais não objetivam reforçar o ainda significativo hiato das relações gendradas, mas minimizá-lo no sentido de evidenciar as naturais relações de alteridade que se podem estabelecer entre homem e mulher, na real interface entre sujeitos que são, tentando desconstruir o paradigma do Outro-outro. Para tanto, será utilizado o aporte teórico fornecido por Showalter, Bonnici, Zolin e Silva entre outros.

Palavras-chave: Identidade feminina; relações gendradas; alteridade; Outro-outro; literatura de autoria feminina.

2. A REPRESENTAÇÃO DA MULATA NO CONTO “UM ESPECIALISTA” (1904), DE LIMA BARRETO

AUTORES: Cristiano Mello de Oliveira (PG-UFSC)

André Rocha Haudenschild (PG-UFSC)

ORIENTADORA: Simone Pereira Schmidt (UFSC)

O presente artigo visa abordar a representação da mulata no conto “Um especialista”, do escritor carioca Lima Barreto. Notamos no desenrolar desse conto publicado em 1904, um forte movimento de representação da mulata arquetípica: desejável corporalmente e indesejável socialmente. Deste modo, recorreremos à mediação de alguns conceitos pertinentes da teoria contemporânea pós-colonial. As contribuições dessa breve pesquisa visam resgatar o manancial sociológico e histórico da condição da mulata na literatura barreteana para efeitos de conscientização da miscigenação no Brasil.

Palavras-chave: “Um especialista”; Lima Barreto; pós-colonialismo; representação discursiva.

3. AMANHECER ESMERALDA: O FIO DA NAVALHA DO VERISMO PARA CRIANÇAS

AUTORAS: Brenda Evelyn Lopes Nogueira (G-UENP/CP)
Shirlene Lima Parente (G-UENP/CP)
ORIENTADOR: Thiago Alves Valente (UENP-CP/GP: CRELIT)

Este projeto de pesquisa, em nível de graduação, tem como objetivo estudar a obra *Amanhecer Esmeralda* (2005), do escritor paulistano Ferréz (1975-), pseudônimo de Reginaldo Ferreira da Silva, autor que tem ganhado notoriedade por seu texto voltado à realidade da periferia metropolitana. Espera-se, a partir de aporte teórico da área de estudos da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira, identificar aspectos do texto literário dessa incursão de Ferréz pelo gênero em questão. É notório que, entre os anos 1970 e 1980, ganhou expressividade no meio editorial uma linha temática marcada pela denúncia social, em obras que alcançaram muitos leitores principalmente em idade escolar. Essa tendência verista parece ressurgir no texto do escritor paulistano, ensejando uma análise em busca de elementos estéticos e utilitaristas, os quais acenam para a relação que a obra pretende estabelecer com o público infantil. A análise imanente do texto poderá ser balizada, ainda, pela comparação com outras obras de tema semelhante, como *A rosa dos ventos* (1972), de Odette de Barros Mott, *Lando das ruas* (1975), de Carlos Marigny, *Pivete* (1977), de Henry Correia de Araújo, *Os meninos da rua da Praia* (1979), de Sérgio Caparelli.

Palavras-chave: Ferréz; sociedade; utilitarismo.

4. A IDENTIDADE NACIONAL NA POESIA DE AGOSTINHO NETO

AUTORA: Lidiane Moreira e Silva (PG-UNESP/Assis)
ORIENTADOR: Rubens Pereira dos Santos (UNESP/Assis)

Antônio Agostinho Neto (1922-1979), médico e poeta angolano, liderou o MPLA (Movimento de Libertação de Angola) e foi o primeiro presidente angolano. Sua escrita exprimia emoções do africano colonizado por Portugal, fomentando as ideias de luta pela libertação e reafirmação da africanidade. A violência da escravidão e do trabalho por contrato trouxe às colônias portuguesas a repressão identitária e tornou este povo a mistura entre as culturas, assim, fortalecendo a reflexão a respeito de suas origens. O homem africano forma-se, deste modo, um ser híbrido, agregando tradições, línguas e valores distintos, vivendo e constituindo-se a si mesmo em um entre-lugar. A partir do estudo realizado sobre a obra *Sagrada Esperança* (1974), buscar-se-á dar luz à perspectiva do coletivo sobre sua identidade nacional, haja vista que embora tenha sido escrita na língua do colonizador, a poesia de Agostinho pode ser considerada um veículo de contato com as raízes africanas, uma arma na guerra contra a colonização e uma peça importante para a construção e compreensão do processo constituinte dessa identidade.

Palavras-chave: Angola; identidade nacional; Agostinho Neto.

5. A CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS NA REVISTA CULTURA POLÍTICA

AUTORA: Patricia Aparecida Gonçalves de Faria (PG-UNESP/Assis)
ORIENTADOR: Álvaro Santos Simões Junior (UNESP-Assis)

Graciliano Ramos (1892-1953) em seus textos refazia, cortava e substituía as palavras ininterruptamente dizendo apenas o essencial de forma clara e concisa preferindo, muitas vezes, a eloquência das entrelinhas. Portanto, é com toda esta cautela literária que o escritor alagoano colabora de 1941 a 1944 com *Cultura Política: revista mensal de estudos brasileiros*, principal periódico controlado e financiado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão responsável por vigiar, classificar e centralizar as manifestações de cultura durante o Estado Novo. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo, a partir da delimitação dos prováveis condicionamentos do trabalho do escritor na *Cultura Política*, onde manteve a seção “Quadros e Costumes do Nordeste”, analisar as estratégias de escrita utilizadas por Graciliano para manter-se como colaborador de um periódico controlado pelo Estado Novo sem, entretanto, abandonar os seus próprios posicionamentos ideológicos e políticos, que o tornaram um dos escritores mais empenhados do século XX.

Palavras-chave: Graciliano Ramos; Cultura Política; Estado Novo; Literatura Brasileira.

6. O PERFIL DA MULHER DO SÉCULO XIX SEGUNDO ALENCAR

AUTORAS: Gabrielli Magiolo (G-UENP/CP)
Mayara Ferreira de Oliveira (G-UENP/CP)
ORIENTADORA: Silvana Rodrigues Quintilhano Ferreira (UEL/GP: CRELIT)

A partir das teorias feministas, o papel da mulher na sociedade tem auferido cada vez mais a atenção dos estudos modernos sobre literatura e sociedade. Fato é que, durante o século XIX houve um pseudo aumento na liberdade feminina que, até então, era reprimida ao extremo. O presente trabalho tem por finalidade analisar criticamente a mulher, bem como seu papel social, diante de perspectivas patriarcalistas. José de Alencar, crítico, romancista e dramaturgo, escreve em meados de 1800 os romances *Lucíola* e *Senhora*, denotando respectivamente neles as famosas Aurélia e Lúcia. Sob a visão de Alencar, pretende-se estudar o comportamento feminino subversivo caracterizado em ambas e estabelecer padrões das regras ditadas pela sociedade da época. Para tanto, serão utilizadas as teorias de BOSI (1994), MACEDO (1999) e STUART (2001), dentre outros.

Palavras-chave: Mulher; Patriarcalismo; Sociedade; Literatura.

EIXO ESTUDOS LITERÁRIOS E EDUCAÇÃO

1.EVOCAÇÕES DO PASSADO: MEMÓRIAS DE PROCOPENSES- LITERATURA ORAL E SEU REGISTRO

AUTORES: Bárbara Rocha Feltrin (UTFPR-CP/GP:EDITEC; Bolsista do CNPq)
Lucas Siqueira Ribeiro (UTFPR-CP/GP:EDITEC; Bolsista da Fundação Araucária)
Joel Leon Slipack (UTFPR-CP/GP:EDITEC:Voluntário)
ORIENTADORA: Marilu Martens Oliveira (UTFPR-CP/ GP EDITEC/GP CRELIT)

Ante as transformações sociais e culturais, a história do povo de determinada região, que não é registrada de forma documental, perde-se conforme as gerações vão se renovando. Ela é transmitida oralmente, tem trajetória própria, ainda que ligada à história convencional, e se modifica conforme a percepção dos interlocutores. Com isso surge a necessidade de se registrá-la, antes que ela se modifique e sua veracidade seja comprometida. Conforme Meihy (2005), a “história oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos”. O mesmo autor afirma que por ser uma história chamada de “tempo presente” é também conhecida como uma “história viva”. É na temática do resgate da História Oral que o projeto *Evocações do Passado: Memórias de Procopenses* busca seu substrato, promovendo entrevistas individuais e/ou coletivas com cidadãos que participaram, de modo direto ou indireto, dos eventos pesquisados e recolhendo documentos e imagens de caráter histórico de arquivos pessoais, para dar origem à história coletiva. Desse modo, o registro documental, produzido a partir das coletas de dados do Projeto, tem a pretensão de ser compilado na forma de livro, com um ou mais volumes. Para tanto, terá como embasamento teórico textos de José Carlos Sebe B. Meihy, Fabíola Holanda e Homi Bhabha, que nos levarão a primar pelo rigor científico, pela objetividade e pela clareza, colaborando para a preservação e a construção da história de Cornélio Procópio-PR, dando-se ênfase aos aspectos culturais, esportivos e políticos, assim como aos fatos pitorescos.

Palavras-chave: História Oral; Resgate Histórico; Memórias; Cornélio Procópio.

2. SHORT-STORIES: A INSERÇÃO DA LITERATURA INGLESA NA SALA DE AULA

AUTORAS: Jéssica Caroline Ribeiro Lopes (G-UENP/CP)
Francisca Batista de Souza (G-UENP/CP)
ORIENTADORA: Maria Virgínia Brevilheri Benassi (UENP-CP)

De acordo com Anthony Burgess (1996), a literatura inglesa do século XIX traduziu o momento histórico e as repercussões de um regime governamental permeado por avanços científicos, tecnológicos e o detrimento dos humildes. No século XIX, a ideologia religiosa estava desfalecendo-se, os preceitos formados sobre a idealização abstrata do não conhecimento é apagada, trazendo consequências na formulação de ideias e dilemas que levam o questionamento sobre a vida e a morte. Dentre os conflitos que assolavam a sociedade, podemos observar o homem na busca pela imortalidade e o aprimoramento da espécie num contexto de criação, recriação, reprovação, fuga da realidade e críticas direcionadas aos cientistas, igreja católica e a era vitoriana. Os escritores da época absorveram a todos os murmúrios e lamentos e

remeteram a transformações articuladas de fragmentos assimilados de desespero, formulados em textos literários que discorrem a crise existencial do homem. Assim, com base nas teorias de Anthony Burgess, procura-se contextualizar a metodologia utilizada no livro didático *Up Grade*, de Gisele Aga, no que se refere a abordagem de short stories, para que sejam desenvolvidas sequências didáticas nas aulas de Língua Inglesa, uma vez que a Literatura está sendo inserida nas mesmas.

Palavras-chave: Short-stories; Anthony Burgess; sequências didática; Literatura Inglesa.

3. ODETTE DE BARROS MOTT: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO LITERÁRIO INFANTO-JUVENIL BRASILEIRO.

AUTORA: Ieda Maria Sorgi Pinhaz Elias (SEED/PR-NRE-CP)

A autora de livros infantis e juvenis, Odette de Barros Mott (1913-1998), possui mais de 70 títulos produzidos, com venda superior a um milhão de exemplares. Seu primeiro livro foi lançado em 1949, e a partir de então passou a produzir continuamente para crianças e jovens. Durante sua carreira recebeu vários prêmios como: Prêmio Monteiro Lobato (Academia Brasileira de Letras), menção honrosa do Prêmio Internacional Hans Christian Andersen, Prêmio de Literatura Infanto-juvenil (Fundação Educacional do Distrito Federal), três menções honrosas do Departamento de cultura do Município de São Paulo, entre tantos outros. Mott teve uma vasta produção literária em uma época em que o contexto de mercado editorial e produção literária infanto-juvenil eram bastante vulneráveis aos interesses do Estado e às instituições que o serviam. A grande maioria de suas obras não transita dentre aquelas destacadas pela crítica literária infanto-juvenil, no entanto, seus textos ainda circulam entre leitores escolares. O objetivo deste trabalho é verificar o impacto e a contribuição dessas obras na formação do campo literário infanto-juvenil, podendo contribuir para a compreensão da recepção não só de obras infantis e juvenis, mas também da literatura de modo geral por grande parte dos leitores brasileiros para os quais a escola ainda é o principal agente de introdução à leitura literária.

Palavras-chave: Odette de Barros Mott; recepção crítica; formação de leitores.

4. CRISE, TRANSIÇÃO, RENOVAÇÃO: A LITERATURA E OS PCNs

AUTOR: Júlio de Souza Valle Neto (ETEC/ Itapira - SP)

Para alguns pensadores contemporâneos, a literatura vive um novo momento histórico de crise. Roger Chartier pergunta-se até que ponto a hipermidia pode comprometer, com a radical privatização do ato de ler, a socialização da literatura em espaços públicos como bibliotecas, por exemplo. Educacionalmente, Tzvetan Todorov pergunta-se, por sua vez, sobre a pertinência e mesmo longevidade da disciplina “literatura”, desconfiando de sua capacidade de formar novas gerações de leitores. No Brasil, os documentos oficiais que regulam o trabalho com a disciplina também dão a ver alguns sintomas de crise – em chave pessimista – ou de transição – em chave mais otimista. Esta comunicação pretende discutir, justamente, o modo como dois destes documentos (os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCNs) e a sua edição posterior, voltada especificamente para o Ensino Médio, os PCN+) orientam o trabalho com a matéria.

Em ambos, pode-se observar um fenômeno ao qual, talvez, pudéssemos chamar de “rarefação do literário”, verificável em alguns aspectos. A abolição da disciplina enquanto matéria isolada, tornando-se englobada por uma grande frente disciplinar (“Língua Portuguesa”), é um deles: disto decorre a sua rarefação entre objetos de leitura variados (como peças publicitárias ou notícias de jornal, por exemplo). O mesmo vale para a ampliação do conceito de “texto”, abarcando inclusive os códigos não-verbais (e o desenvolvimento da capacidade, no educando, de “ler imagens”): a cultura de massas e as novas tecnologias, aqui, medem forças com a concepção tradicional de literatura. Por fim, a problematização da ideia de cânone força, no mínimo, uma rediscussão do que pode ou não figurar como objeto literário legítimo neste âmbito. Entre a crise, a transição e a renovação, nem sempre os documentos estarão, nesse contexto, infensos a contradições.

Palavras-chave: Literatura; Educação; PCNs.

5. UTOPIA E DISTOPIA PARA JOVENS COMO ASPECTOS DA FILOSOFIA DE *MONTE VERITÁ*, DE GUSTAVO BERNARDO

AUTOR: Thiago Alves Valente (UENP-CP/GP: CRELIT)

Monte Veritá (2009), de Gustavo Bernardo, é um romance juvenil que se inscreve numa vertente pouco usual na produção contemporânea de livros para adolescentes e jovens, o ensaio filosófico. A partir da história de Manuel, um emigrante africano empregado no hotel suíço homônimo ao título da obra, o narrador traz ao mundo contemporâneo seis intervenções ficcionais, reveladoras dos grandes problemas em escala mundial: poluição, miséria, guerras. Elas se traduzem em ações radicais, sem as quais o planeta e a espécie humana não poderia se salvar, tais como a extinção das armas de fogo e a limitação da fertilidade das mulheres por um período de duzentos anos. Duas dimensões narrativas se imbricam, aquela do plano da diegese, sob a ótica do narrador, e uma sob a escrita de Manuel, sendo que, ao final, elas compõem um todo para o qual convergem as ideias do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804). Contrapondo-se à aceitação tácita de que vivemos um momento histórico “pós-utópico”, os imperativos categóricos kantianos apontam uma esperança para os ideais: a ética.

Palavras-chave: *Monte Veritá* (2009); Gustavo Bernardo; romance juvenil.

6. O MÉTODO RECEPCIONAL COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DA LITERATURA

AUTORA: Amanda Martins dos Reis (UENP-CP)

A vivência profissional faz com que se perceba o desinteresse dos alunos do 7º ao 9º anos pela leitura, pois enquanto no 6º ano, a atenção dada pelos mesmos à leitura de fruição ainda está muito presente. É relevante destacar que a importância desta abordagem está centralizada na recepção do leitor quanto à obra literária, pois através da leitura o leitor constrói seu pensamento crítico e encontra condições de produção da mesma a partir de uma interação dialógica e comunicativa com seu interlocutor. Acredita-se que a atuação do professor é essencial na investigação e solução deste problema, pois é de sua competência empreender esforços quanto à escolha da

metodologia para o ensino de leitura e literatura. Para Bordini e Aguiar (1988), incentivar o hábito da leitura é propagar a experiência literária, investindo na formação do leitor. É necessário compreender o problema que envolve a falta de interesse pela leitura, bem como despertar o gosto pela mesma, provocar e questionar o leitor para que seu conhecimento seja ampliado. O estímulo deve partir do professor, através de uma atitude coerente na escolha do livro que será apresentado aos alunos. Para que essa escolha seja feita de forma coerente e efetiva, o Método Recepcional segue como proposta. Está voltado para o leitor e seu horizonte de expectativas, pois este deve ser determinado, ou seja, o que, como e quando os alunos leram; atendido, o gosto pela leitura; interrompido e questionado – provocar e questionar o leitor; e por fim ampliado, indicando ao aluno textos mais complexos que possam estender o conhecimento. Esta metodologia se preocupa com a motivação e valorização da leitura por parte do professor. Procura-se sugerir um projeto de leitura literária, como proposta de ensino de literatura – a partir do método recepcional – que compreende como fundamentação teórica a Estética da Recepção.

Palavras-chave: Estética da recepção; ensino de literatura; formação do leitor.

7. PERSONAGENS NEGRAS NA OBRA INFANTIL DE MONTEIRO LOBATO (1882-1948): ESTADO DA QUESTÃO E TENDÊNCIAS DE ABORDAGENS

AUTORAS: Juliana Cassemiro dos Santos (G-UENP/CP)

Mariana Oliveira (G-UENP/CP)

ORIENTADOR: Thiago Alves Valente (UENP-CP/CRELIT)

A linha de estudo escolhida para este trabalho centra-se na abordagem de um aspecto temático da obra do escritor paulista Monteiro Lobato (1882-1948). No caso, o foco se dará sobre a fortuna crítica a respeito da representação do negro na obra lobatiana, com vistas a um trabalho posterior sobre recepção de leitura por parte de crianças leitoras contemporâneas em relação àquela representação. Como metodologia de trabalho, tem sido realizado levantamento sistemático nos principais bancos de dados acadêmicos eletrônicos, bem como por meio de bibliografia aferida de dissertações e teses voltada ao tema. A partir dos dados levantados, pretende-se chegar ao estado da questão sobre o tema e, de acordo com as linhas de força da crítica, realizar uma análise inicial das personagens negras na obra lobatiana. Os resultados, ainda parciais, indicam alguns aspectos recorrentes na forma de se abordar a obra do escritor quanto ao tema em foco, o que pode ser compreendido mediante o contexto sócio-histórico atual.

Palavras-chave: Literatura; Monteiro Lobato; negro.

8. AS FÁBULAS EM MONTEIRO LOBATO

AUTORA: Maria Aparecida de Fátima Miguel (UENP-CP/PG-UNESP/Assis)

A presente comunicação tem como escopo realizar um trabalho com fábulas de Monteiro Lobato, com o intuito de apontar na discursividade do autor, marcas de uma linguagem que foge ao didatismo e ao utilitarismo vigente no período onde o autor este inserido. Esta proposta visa contrastar diferentes fábulas escritas em momentos diferentes da história, com o intuito de demonstrar como Monteiro Lobato rompe com o

tom moralizante que é pertinente a este tipo de escrita, invertendo os papéis e propiciando ao pequeno leitor, possíveis novas leituras daquilo que se estava sendo oferecido, de forma a sugerir uma leitura que extrapole o óbvio de forma a propiciar ao leitor mirim adentrar nas entrelinhas do texto.

Palavras-chave: Fábula; intertextualidade; Monteiro Lobato.

9. A IMPORTÂNCIA DE SE ENSINAR LITERATURA INGLESA PARA O ENSINO MÉDIO A PARTIR DA OBRA DE JANE AUSTEN

AUTORAS: Flávia R. da Silva (G-UENP/CP)

Karoline S. do Nascimento (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Maria Virgínia Brevilheri Benassi (UENP-CP)

O trabalho a ser desenvolvido, tem como objetivo expor a importância de se ensinar Literatura inglesa, segundo a obra de Jane Austen, para o ensino médio. De acordo com Burgers (1996), Cevasco e Siqueira (1988), Jane Austen apresenta uma narrativa sutil e diálogos espontâneos. Em sua obra *Pride and Prejudice* (*Orgulho e Preconceito*, 2008) nota-se uma ironia fina, que só são percebidas através de sua leitura. Neste trabalho, a obra será comparada ao filme *Orgulho e Preconceito* (Universal Pictures, 2004), baseado na obra. Segundo as Diretrizes Curriculares (2009) de Língua Estrangeira moderna, doravante DCEs, ao se trabalhar com Literatura Inglesa em sala de aula, o aluno deve interagir nas atividades, através de análise do texto e questionamento. Por isso, percebe-se a importância de se trabalhar a Literatura Inglesa com os alunos, sabendo que a expansão do inglês no mundo não é uma mera ampliação, mas sim se remete o desenvolvimento e globalização.

Palavras-chave: Literatura Inglesa; globalização; Ensino Médio.

10. ROMEO AND JULIET E SUA ADAPTAÇÃO AO QUADRADO

AUTOR: Paulo Henrique Espuri (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Eliane Segatti Rios Registro (UENP-CP/GP: GETELIN/CRELIT)

Atualmente, pode-se observar uma abordagem descontextualizada e puramente gramatical para o ensino de literatura inglesa (doravante LI) nas escolas. No entanto, conforme nossos Parâmetros Nacionais Curriculares (1998) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008), texto e contexto devem ser trabalhados de maneira articulada. Em face desse cenário e considerando gêneros textuais frutos sócio-históricos (BAKHTIN, 1997; BRONCKART, 1999), utilizamos como suporte uma *webquest* para a criação de uma sequência didática (doravante SD) cujos objetivos são promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos (DOLZ E SCHNEUWLY, 1996; 1998) e contemplar as especificidades dos diferentes contextos de produção de *Romeo and Juliet*, de William Shakespeare, e sua versão adaptada para HQ, por Maurício de Souza e Yara Maura Silva. Podemos concluir que, por não somente considerar aspectos explícitos na superfície dos textos, o desenvolvimento de uma SD sob tal perspectiva pode tornar o processo de ensino de LI e de língua inglesa mais significativo.

Palavras-chave: *Romeo and Juliet*; Sequência didática; Contextos de produção.

11. A REPRESENTAÇÃO DA CRIANÇA NAS OBRAS DE LYGIA BOJUNGA: ALGUNS APONTAMENTOS

AUTORA: Rejane Antonia Alves Ishimatsu (G-UENP/CP)
ORIENTADOR: Thiago Alves Valente (UENP-CP/GP: CRELIT)

A criança vem sendo objeto de estudo desde o surgimento do conceito de infância, processo social proveniente da ascensão burguesa do século XVIII, século no qual também se deu o surgimento da literatura infantil. Diante disso, este trabalho propõe uma análise da representação da criança na obra de Lygia Bojunga (1932 -), autora renomada da literatura infantil contemporânea. Esta análise, em termos gerais, se propõe a apresentar algumas reflexões acerca da representação da criança em algumas obras da autora no contexto da literatura infantojuvenil brasileira.

Palavras-chave: Criança; literatura infantil; Lygia Bojunga.

12. UMA PERSPECTIVA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A IMPORTÂNCIA DE SUA CONTEXTUALIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE HISTÓRIAS INFANTIS

AUTORAS: Bárbara de Andrade (G-UENP/CP)
Fernanda Lopes (G-UENP/CP)
ORIENTADORA: Eliane Segatti Rios Registro (UENP-CP/GP: GETELIN/CRELIT)

Este projeto de pesquisa em nível de graduação tem como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças de cinco a nove anos por meio de histórias infantis nas séries iniciais das escolas públicas. A partir da concepção de que essas obras possuem uma linguagem adequada e cativante a crianças dessa faixa etária, por comportarem aspectos estéticos pertinentes à iniciação literária, acreditamos que, somadas a ferramentas imaginativas e lúdicas, podem oferecer subsídios para um ensino significativo. Para tanto, apresentaremos possibilidades de práticas educativas apoiadas na teoria interacionista sociodiscursiva (BRONCKART, 1999/2003/2009) a partir de pesquisas pertinentes à área (ROCHA, BASSO, 2008; TONELLI, RAMOS, 2007). Esse foco mostra-se propício ao desenvolvimento da relação de crianças muito novas com uma língua estrangeira. A abordagem teórica em questão privilegia as noções de linguagem e sua interação, o que se concretiza em propostas de ensino de língua inglesa por meio do uso de gêneros literários, mais especificamente, pelo trabalho lúdico com narrativas provenientes do campo da literatura infantil de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Histórias Infantis; Atividades Lúdicas.

13. A FIGURA FEMININA NAS NARRATIVAS INFANTIS

AUTORA: Ester Valquiria Pereira Furtado Sales (G-UENP/CP – aluno ICV)
ORIENTADORA: Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP/CP)

Esta comunicação é uma extensão do projeto de iniciação científica intitulado “A transposição didática do gênero conto infantil na perspectiva do Interacionismo

Sociodiscursivo”, orientado pela Prof^a. Dr^a. Eliana Merlin Deganutti de Barros, cujo foco é o estudo das narrativas infantis para fins didáticos. Neste trabalho, objetivamos discutir o papel e o espaço da figura feminina nas narrativas infantis sob um ponto de vista sócio-histórico-cultural, focando, sobretudo, na figura do narrador. Para tanto, recorreremos a obras de escritores reconhecidos do cânone, como Monteiro Lobato e Lygia Bojunga. Para endossar essa análise, recorreremos a alguns apontamentos de Marisa Lajolo. Pretendemos, com esse trabalho, aprofundar os estudos sobre o gênero, a fim de termos mais subsídios no processo de transposição didática que a nossa pesquisa de iniciação científica se propõe a realizar.

Palavras-chave: Narrativas infantis; papel feminino; Marisa Lajolo.

14. O RETRATO DO COTIDIANO PELAS LENTES DA CRÔNICA LITERÁRIA

AUTORA: Vanessa Severino Bardini (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Eliana Merlin D. Barros (UENP/CP)

A crônica é um gênero de texto que pode circular em duas esferas sociais, aparentemente, antagônicas: a esfera jornalística e a literária. Ela nasce no jornal e, por conta dessa gênese, sofre as coerções dessa esfera social. Algumas crônicas resistem ao tempo, outras não. Ou seja, nem todas podem migrar naturalmente para o campo da literatura e serem consideradas “crônicas literárias”. Nosso trabalho parte da crença de que a crônica literária é um gênero de texto que vem ganhando muito prestígio atualmente, e, nesse sentido, objetivamos estudá-la em uma perspectiva histórico-cultural, tendo em vista vislumbrar sua funcionalidade discursiva, suas finalidades e seus diferentes suportes, partindo do contexto de produção brasileiro. Para isso, utilizaremos como pressupostos teóricos Bender e Laurito (1993), Candido (1987), Amaral (2008), Marinho (2008) entre outros.

Palavras-chave: Crônica; gênero textual; esfera jornalística; esfera literária.

15. O CHAPEUZINHO VERMELHO E SUAS VERSÕES

AUTOR: Edmar Carolino (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Maria Aparecida de Fátima Miguel (UENP-CP/GP: CRELIT)

A presente comunicação tem como objetivo trabalhar textos que durante o século XIX, período este em que o país era carente de material didático destinado ao público infantil, devido a causas sociais, tais como a recente abolição da escravatura e também a proclamação da república, onde o surgimento da escola pública utilizava-se de materiais na maioria das vezes importados e traduzidos para atenderem o público mirim. Neste período era comum o uso de contos de fadas para abastecerem as escolas. Procuraremos sondar os contos de fadas originais em especial O Chapeuzinho Vermelho em sua versão original com as várias adaptações que foram feitas com o intuito de contrastar estas produções sondando-lhes o ponto de vista ideológico implícito na medida em que adequados à moral vigente.

Palavras-chave: Contos de fadas; Literatura infantil; Intertextualidade.

EIXO LITERATURA COMPARADA

1. CONTOS E ENCONTROS: UMA ANÁLISE INTERTEXTUAL DE *O GATO PRETO*, DE EDGAR ALLAN POE E *O CRIME DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA*, DE CLARICE LISPECTOR

AUTOR: Anderson de Souza Andrade (G-UNESP/Assis)
ORIENTADOR: Gilberto Figueiredo Martins (UNESP/Assis)

Este trabalho tem como objetivo analisar os contos *O Gato Preto* (1843), de Edgar Allan Poe e *O Crime do Professor de Matemática* (1960), de Clarice Lispector, onde as relações existentes entre ambos se iniciam no comportamento e na mente dos protagonistas, que de uma forma acabam por cometer atos de violência contra seus animais domésticos. Em *O Gato Preto*, nos deparamos com um narrador/personagem que dominado por um vício acaba cometendo maldades com seu animal de estimação predileto, um gato de cor negra que após seu enforcamento começam a acontecer uma série de fatos de ordem sobrenatural, até o narrador se deparar um terrível sentimento de culpa. Culpa esta também sentida pelo personagem em *O Crime do Professor de Matemática*, que no alto de uma colina tem um momento de reflexão sobre seu feito onde tentado por um sentimento de raiva mata um cão que assim como no conto de Poe era que mais estimara.

Palavras-chave: Intertexto; Literatura; Contos.

2. A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA EM *A RELÍQUIA* (1887), DE EÇA DE QUEIRÓS

AUTOR: José Alberto Brandão Pires (G-UENP/CP)
ORIENTADORA: Vanderléia da Silva Oliveira (UENP-CP/GP: CRELIT)

Esta comunicação analisa a obra *A Relíquia* (1887), de Eça de Queirós, estabelecendo um estudo da relação dialógica da trama narrativa com o texto bíblico, particularmente no que se refere à passagem de Os Vendilhões do Templo, verificando-se os pontos de ligação intertextual. O estudo ampara-se em aporte teórico da literatura comparada advindos de autores como Bakhtin (1988), Carvalhal (2006), Nitrini (2000), Barros (2003), Kristeva (1974), Perrone-Moisés (1990), Coutinho (1996), Candido (1996), dentre outros. Verifica-se que Eça de Queiros instaura um discurso paródico desconstruindo a moral expressa no texto bíblico e construindo um discurso ficcional carregado de crítica social.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Intertextualidade, Eça de Queirós.

3. A VOZ QUE CONTA A HISTÓRIA: A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*

AUTOR: Cleomar Pinheiro Sotta (G-UNESP/Assis)
ORIENTADORA: Sandra Ferreira da Silva (UNESP/Assis)

Uma das tendências que tem se observado cada vez mais na atualidade são as relações interartes, ou seja, a aproximação das diferentes modalidades artísticas. Um

dos exemplos mais comuns que podemos tomar é o diálogo estabelecido entre a literatura e o cinema. Tornou-se recorrente a transposição de obras literárias para a linguagem audiovisual. Assim aconteceu com *Ensaio sobre a cegueira* (1995), romance do escritor português José Saramago, cuja adaptação cinematográfica, intitulada *Blindness* (2008), foi dirigida pelo brasileiro Fernando Meirelles. Embora ambas as artes, literatura e cinema, apresentem traços semelhantes, especialmente no que tange à estrutura narrativa (história, personagens, tempo, espaço), cada uma se vale de procedimentos expressivos próprios, já que uma toma a palavra como objeto, ao passo que a outra é, por excelência, a arte da imagem em movimento. Um dos desafios encontrados na transposição de uma obra literária para as telas do cinema é a figura do narrador, elemento fundamental de uma narrativa. O roteirista e/ou o diretor precisam definir a maneira como a história será conduzida e exibida ao espectador: contada essencialmente pela câmera, seguindo a perspectiva de uma única personagem, oscilando os pontos de vista, fazendo uso de uma voz over, entre outras possibilidades. Diante de tantas técnicas que podem ser utilizadas, esta comunicação pretende mostrar a opção pela combinação de algumas estratégias, adotada em *Blindness*, no tocante à composição da narração fílmica.

Palavras-chave: *Ensaio sobre a cegueira*; José Saramago; tradução intersemiótica.

4. ONETTI E OS MUNDOS POSSÍVEIS

AUTOR: Enrique Vetterli Nuesch (PG-UEL)
ORIENTADOR: Almir Aquino Corrêa (UEL)

O corpus de narrativa de ficção do escritor uruguaio Juan Carlos Onetti (1909-1994) é composto de onze romances e 47 contos. Uma grande parte dessas narrativas tem recorrentemente como espaço a cidade ficcional de Santa Maria e determinados personagens, cujas ações, quando vistas em conjunto ao longo desse corpus, adquirem uma temporalidade delimitável, ainda que com alguns obstáculos. Estes se referem a contradições espaço-temporais que dão a entender que o tempo e o espaço de Santa Maria têm uma característica multidimensional, tornando possível dizer que as narrativas estabelecem séries espaço-temporais que se cruzam e que não são desenvolvidas explicitamente nas obras, tendo, porém, a sua existência sugerida, o que fornece, assim, uma resolução às aparentes contradições. Esta característica aponta para a necessidade de se ler as narrativas em torno de Santa Maria segundo uma lógica dos mundos possíveis ou, ainda, segundo a imagem borgeana do jardim das veredas que se bifurcam. Neste trabalho exploramos este aspecto da obra de Onetti, considerando principalmente os romances *La vida breve*, *El astillero*, *Juntacadáveres* e *Dejemos hablar el viento*.

Palavras-chave: *La vida breve*, *El astillero*, *Juntacadáveres* e *Dejemos hablar el viento*; Juan Carlos Onetti; multidimensionalidade espaço-temporal.

5. OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A RELIGIÃO E A SANTIDADE EM JULIO DINIS E EÇA DE QUEIRÓS

AUTORA: Maria Carolina Payão de Almeida (PG- UNESP/Assis)
ORIENTADORA: Rosane Gazolla Alves Feitosa (UNESP/Assis)

O presente trabalho apresenta algumas aproximações temáticas entre Os romances da Tia Filomela, Julio Dinis (1839-1871), e São Cristóvão, Eça de Queirós (1845-1900). A obra de Dinis retrata algumas questões ligadas à superstição e à fantasia de uma pequena comunidade perante a figura misteriosa de Tia Filomela, aspectos ocasionados pela ignorância de um antigo padre. O texto queiroziano versa sobre a personagem de Cristóvão, que em razão de seu tamanho e força notórios, acaba por ajudar as pessoas, ora carregando-as, ora em tarefas que exigem bastante força física, demonstrando sempre atitudes bondosas com todos ao seu redor. No entanto, a personagem não adquire um retorno positivo das pessoas por ele ajudadas, sendo vítima do egoísmo alheio ao perceber que só era querido, enquanto era útil a seu povo no ganho de melhorias materiais. Dessa forma, podem ser traçados alguns pontos convergentes quanto à representação dos aspectos comuns às referidas obras, visto que os diálogos percorrem as particularidades ligadas aos personagens de Tia Filomela e Cristóvão sob a ótica dos seguintes fatores: vítimas da rejeição e da superstição do povo; o distanciamento espacial da comunidade onde viviam, partindo então para a solidão; a negação de Cristóvão e Tia Filomela pelos padres das respectivas aldeias e a questão da santidade dessas personagens revelada no fim da narrativa. Dessa maneira, observam-se alguns elementos recorrentes que percorrem o enredo formulado tanto por Dinis, quanto por Eça de Queirós no período de transição Romantismo – Realismo no contexto da segunda metade do século XIX português.

Palavras-chave: Julio Dinis; Eça de Queirós; Literatura Comparada; Os romances da Tia Filomela; São Cristóvão

6. A INFLUÊNCIA CULTURAL E SOCIAL NOS ROMANCES *LUCÍOLA* E *SENHORA* DE JOSÉ DE ALENCAR

AUTORAS: Mariana Alves Pereira da Silva (G-UENP/CP)

Andreia Cristina Brito (G-UENP/CP)

ORIENTADOR: Marcos Hidemi de Lima (UENP-CP/GP: CRELIT)

Neste trabalho, centrado em duas personagens femininas de romances oitocentistas, temos como objetivo identificar como os acontecimentos do século XIX influenciaram os romances de José de Alencar e verificar estes traços em suas obras *Lucíola* (1999) e *Senhora* (1975), analisando as complexas relações que se estabelecem entre o mundo ficcional criado pelo escritor e o contexto cultural e histórico da época, seus moldes e seus costumes, de modo a estabelecermos diferenciações entre a mulher imaginária e a mulher real. Por ora, empregamos as teorizações de Roberto Reis sobre a forte presença da hierarquia nos romances brasileiros (*A permanência do círculo*, 1987), o estudo de Luís Filipe Ribeiro sobre a questão do imaginário na obra de Alencar (*Mulheres de papel*, 1996), as discussões de Roberto Schwarz sobre o romance alencariano, em “A importação do romance e suas contradições em Alencar” (*Ao vencedor as batatas*, 1981). O resultado a que almejamos nesta pesquisa é mostrar a construção de uma determinada imagem feminina que tem seu fim determinado pelo mundo externo do romance, isto é, o mundo real.

Palavras-chave: mulher real e mundo imaginário, contexto cultural e histórico, a influência do mundo real no mundo ficcional.

7. JÚLIO VERNE E SUA DISTOPIA TECNOLÓGICA

AUTOR: Jullian Mitsuo Miyamoto (G-UTPFR/Campo Mourão)

ORIENTADOR: Maurício César Menon (UTPFR/Campo Mourão/GP: CRELIT)

Júlio Verne é um autor cuja obra ficou conhecida e reconhecida no mundo todo como que constituída por enredos que exploravam aventuras, criações mirabolantes e aparatos científico-tecnológicos. Por conta disso, ele é citado como um dos pilares, no século XIX, da *science fiction*, gênero que se popularizou século XX afora e que encontrou também no cinema um veículo de propagação e divulgação. Em meio a tantos textos legados pelo autor francês, destaca-se, para esta análise, *Paris no século XX* (1863), romance que permaneceu no ostracismo até as últimas décadas do século XX, quando ganhou nova edição bem como traduções para outros idiomas. Nesse livro, Verne cria uma espécie de distopia tecnológica ao idealizar uma história que se passa na cidade de Paris durante a década de 60 do século XX. Aqui, encontra-se uma cidade cujos habitantes vivem uma euforia em torno das avançadas invenções tecnológicas sem se importar com os efeitos positivos ou negativos que elas possam trazer sobre o humano. A temática explorada pelo autor gira em torno da antítese reificação do indivíduo *versus* humanização e antecipa, de alguma forma, esse assunto que será tratado, com maior acidez, por autores como Aldous Huxley em *Admirável Mundo Novo* (1932) e George Orwell em seu *1984* (1949). Este trabalho tem com objetivo analisar a relação homem-espaco-tecnologia na história criada por Verne, como também evidenciar de que forma esse texto ocupa uma das bases das distopias literárias feitas no século XX.

Palavras-chave: Júlio Verne; Paris no século XX; relação homem-espaco-tecnologia.

8. O RETRATO DA FIGURA FEMININA NOS CONTOS “A FUGA” DE CLARICE LISPECTOR E “EVELINE” DE JAMES JOYCE

AUTORA: Monique Susan Morara Lavisio (PG- UENP/CP)

ORIENTADORA: Luciana Carneiro Fernandes (UTFPR- CP/GP: CRELIT, GP EDITEC)

Alguns escritores privilegiaram em seus textos personagens femininas, numa tentativa de, através de suas obras, questionarem o papel da mulher dentro de determinadas sociedades; é o que acontece com os autores James Joyce e Clarice Lispector, em seus textos “Eveline” e “A fuga”, respectivamente. Este trabalho procura analisar o percurso das protagonistas dos dois contos, suas relações sociais, seus medos e anseios para entender o porquê de elas não irem até o fim em seus planos pessoais. Através de um estudo comparativo, mostraremos que as personagens são rodeadas por uma cadeia de grilhões que as impedem de terem os seus projetos existenciais realizados. Por mais que elas pensem, que ponderem sobre suas existências, estarão fadadas a um aborto pessoal, pois as suas relações não permitem que elas dêem luz a um novo projeto de vida.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Clarice Lispector; James Joyce.

9. A LITERATURA COMO POTENCIALIZADORA DO ATO CRIATIVO, NA CIÊNCIA E NO CINEMA POR MEIO DAS OBRAS DE JÚLIO VERNE E H. G. WELLS

AUTOR: Reginaldo Fermino de Paula (G-UENP/CP)
Márcia Picoli (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Maria Aparecida de Fátima Miguel (UENP-CP/GP: CRELIT)

Este trabalho de pesquisa lança um olhar acerca da relação entre a literatura e o ato criador, da obra literária como elemento potencializador da criação e desenvolvimento das atividades humanas na contemporaneidade. Observando atentamente as obras: *Vinte Mil Léguas Submarinas, Da Terra à Lua*, de Júlio Verne e *A Máquina do Tempo* de H. G. Wells, é possível notar que ambos os escritores vislumbravam um mundo muito além de sua época. Notoriamente não foram coadjuvantes mas, visionários que, nas palavras de Marilena Chauí, seriam aqueles que sonhavam sonhos impossíveis e como videntes que enxergavam no invisível sinais visíveis. As obras desses autores povoam o imaginário coletivo e já favoreceram à criação de artefatos como submarinos e foguetes. No entanto, é na fábrica de sonhos, assim denominado o cinema, que essas obras literárias atingiram seu ápice em produções fílmicas como: *October Sky* (1999) do Diretor Joe Johnston, que conta a história verídica de Homer Hickman Jr., interpretado por (Jake Gyllenhaal), em que um grupo de garotos inspirados pelo lançamento do satélite russo Sputnik, década de 50, iniciam um projeto para colocar um foguete em órbita. A literatura como uma das expressões da Arte é responsável em grande parte pelo desenvolvimento humano, por ser libertadora e dar vazão à imaginação. Com um foco na literatura clássica, o cinema recorre a grandes obras como as de Verne e H.G. Wells, que se configuram em intertextualidade, para superprodução de obras fílmicas que traduzem de forma visual o que estava registrado apenas no imaginário dos leitores.

Palavras-chave: Literatura; visionários; intertextualidade; cinema; imaginário.

10. IMAGENS DO ORIENTE: A CHINA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

AUTOR: Renan Fornaziero de Oliveira (PG-UNESP/Assis)

ORIENTADORA: Maria Lídia Lichtscheidl Maretti (UNESP/Assis)

Passaporte para a China é a mais recente obra de Lygia Fagundes Telles, publicada em 2011 e na qual se encontram reunidas crônicas escritas pela autora durante a visita à China na década de 1960 em comemoração ao 11º aniversário da República Popular. Inicialmente veiculadas no jornal *Última Hora*, essas crônicas apresentam-se como um diário de bordo, oferecendo ao leitor um olhar comovido e divertido dos cerca de 20 dias de Telles em território chinês. Mais do que mostrar os avanços da Nova China de Mao Tsé-Tung, a obra de Lygia mostra a perfeição de um sistema social que procurava, a todo custo, esconder suas rachaduras. Nesse sentido, amparados pelos estudos comparados, sobretudo os de Imagologia, como entendido por Celeste Ribeiro de Souza e já anunciados por René Wellek em “A crise da literatura comparada”, pretende-se demonstrar a construção de imagotipos por meio da narrativa de Lygia e sua leitura do gigante do oriente, sempre entremeados pela realidade e pela ficção.

Palavras-chave: *Passaporte para a China*; Lygia Fagundes Telles; literatura comparada.

11. RELAÇÕES ENTRE O VIDEOCLÍPE *MINHA ALMA* E OS CONTOS “SOLAR DOS PRÍNCIPES” E “ESQUECE”

AUTORA: Sandriele Aparecida Bueno da Rocha (PG-UENP/Jacarezinho)

Este artigo objetiva estabelecer relações entre o videoclipe *Minha Alma (A paz que eu não quero)*, referente ao cd *Lado B Lado A* (1999), do grupo O Rappa e os contos “Solar dos Príncipes” e “Esquece”, pertencentes ao livro *Contos Negreiros* (2005), de Marcelino Freire. Mesmo possuindo origens e, conseqüentemente, linguagens distintas, já que se trata de comparar o visual com o verbal, há vários elementos similares que propiciam a realização desta pesquisa. Além da temática trabalhada por ambos, a forma utilizada para escancarar o desprezo, o sofrimento e a violência que a população em geral vivencia especialmente os jovens negros, também se assemelha, uma vez que nas narrativas em estudo, os excluídos adquirem voz perante a sociedade. Tenciona-se então, analisar e cotejar estas obras artísticas, que culminam por configurar-se como um retrato das desigualdades sociais e raciais que se fazem presentes na urbe contemporânea, logo, almeja-se unificar as narrativas em estudo.

Palavras-chave: *Minha Alma (A paz que eu não quero)*; O Rappa; “Solar dos Príncipes” e “Esquece”; Marcelino Freire; visual *versus* verbal.

12. INTERTEXTUALIDADE ENTRE A CANÇÃO “MONTE CASTELO”, A CARTA “O AMOR É O DOM SUPREMO” E O POEMA “AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER”

AUTORA: Delba Tenório Lima Patriota Villela (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP-CP)

Esta comunicação tem como escopo analisar a intertextualidade entre a canção “Monte Castelo”, da banda brasileira de rock Legião Urbana, e alguns versículos da carta “O amor é o dom supremo”, escrita pelo apóstolo Paulo em 1ª Coríntios 13:01-13, e alguns versos do poema lírico “Amor é fogo que arde sem se ver” do escritor português Luís Vaz de Camões. Esta análise tem como pano de fundo um dos grandes palcos da Segunda Guerra Mundial, a cidade italiana de Monte Castelo. Dentro da proposta procuramos interpretar os diálogos possíveis entre os textos e suas relações com o tema “amor” em meio aos contextos conflituosos que vivenciaram: escritor, poeta e cantor.

Palavras-chave: Intertextualidade; Monte Castelo; o amor é o dom supremo; O amor é fogo que arde sem se ver.

13. *MARIÂNGELA* E *PRECIOUS*: A FIGURA MATERNA SOB O ENFOQUE LITERÁRIO E FÍLMICO

AUTORA: Sandriele Aparecida Bueno da Rocha (PG-UENP/Jacarezinho)

Este artigo tenciona fazer uma análise sobre a representação da figura materna no conto “Mariângela”, pertencente ao livro *Amar é Crime* (2011), de Marcelino Freire e no filme *Precious*, traduzido no Brasil como *Preciosa – Uma história de Esperança* (2009), de Lee Daniels. Em ambas as narrativas, é possível perceber o preconceito em relação

à obesidade, já que as próprias mães das personagens centrais, humilham suas filhas e afirmam constantemente que sentem vergonha de possuírem filhas que estão acima do peso. O intuito central desta pesquisa é explicitar os mecanismos adotados tanto pelo escritor Marcelino Freire, quanto pelo diretor e roteirista Lee Daniels, para abordar esta temática tão violenta, sob o enfoque literário e fílmico, bem como, objetiva-se apresentar esta desconstrução da figura materna, que frequentemente é associada àquela que apoia o filho em qualquer circunstância, mas que no caso das narrativas em estudo, apresenta-se de uma forma diferente, pois impossibilita os filhos de terem uma vida melhor, e culmina por exercer um papel “demonizador” em suas vidas.

Palavras-chave: “Mariângela”; Marcelino Freire; *Precious*; narrativa fílmica versus narrativa literária; literatura comparada.

EIXO CRÍTICA LITERÁRIA

1.A AÇÃO FEMININA NAS OBRAS DE GRACILIANO RAMOS

AUTORES: César Augusto Martin de Souza (G-UENP/CP)

Fabrizio Antonio Paiva Cruz (G-UENP/CP)

ORIENTADOR: Marcos Hidemi de Lima (UENP-CP/GP:CRELIT)

Neste trabalho estudaremos o comportamento, a ação e os desdobramentos da vida de duas personagens de Graciliano Ramos: sinha Vitória e Madalena, presentes, respectivamente, nas obras *Vidas Secas* (1938) e *São Bernardo* (1934). Motiva este estudo a força empregada por essas personagens em um universo predominantemente masculino, o que nos leva a analisar as atitudes destas mulheres, seu poder de ação, bem como a limitação que sofrem em confronto com o ambiente em que vivem. Pretendemos, pois, como objetivo principal desse trabalho, delinear as semelhanças e diferenças entre Vitória e Madalena, pois ambas buscam, por caminhos e motivos diferentes, alcançar o direito a ter voz no espaço em que vivem. O referencial teórico inicial vale-se, por ora, da coletânea de crítica literária organizada por Sônia Brayner intitulada *Graciliano Ramos* (1978), de Alfredo Bosi, em *Céu, inferno: ensaios de crítica literária* (1988), de Antonio Candido em *Ficção e confissão* (1992), e de Álvaro Lins com "Valores e misérias das vidas secas". Todavia outros estudiosos serão futuramente acrescentados a este projeto. Através dessa pesquisa, o resultado que pretendemos alcançar vem a ser o aprofundamento sobre a figura feminina na obra de Graciliano Ramos.

Palavras-chave: Romances brasileiros. Figuras femininas. Graciliano Ramos.

2. AS NOTAS DE RODAPÉ CONTIDAS EM O GUARANI (1857), DE JOSÉ DE ALENCAR COMO "CERTIFICADO" DE COMPROVAÇÃO HISTÓRICA.

AUTORA: Juliane Bezerra Seraphim Viana (Mestranda – UNESP/Assis)

ORIENTADORA: Maria Lidia Lichtscheidl Maretti (UNESP/Assis)

Este trabalho tem como objetivo analisar as notas de rodapé contidas no romance *O Guarani* (1857), de José de Alencar, de modo a investigar a sua importância na construção da obra, as condições em que são inseridas, a ligação com a história do país e a "certificação" histórica que propiciam. Alencar, nesta obra, aguça nossa imaginação sobre os tempos passados, a época da "gestação" do país, e delinea o Brasil de maneira a "refazer" nossa história resgatando o sentido de nacionalidade e, para isso, baseou-se em diversas fontes históricas disponíveis na época. A escrita das notas de rodapé parece, a princípio, ser um adorno ficcional, mas, na verdade, revela os bastidores da produção e resulta no afã do autor em definir a nossa identidade e dar continuidade ao seu projeto nacionalista literário. Para alcançarmos o nosso objetivo e compreendermos a utilização das referidas notas na obra, refletimos sobre o surgimento do romance histórico e suas principais marcas a partir dos estudos do teórico György Lukács (1936-7), observamos a relação intertextual de *O Guarani* com textos históricos e discorremos sobre o modo como o autor selecionou as fontes,

interpretou a historiografia, e inseriu tais aspectos em seu romance considerado por ele próprio como histórico.

Palavras-chave: José de Alencar; *O Guarani*; Notas de Rodapé; História.

3. GREGÓRIO DE MATOS: VOZ DISSONANTE NA POÉTICA BARROCA

AUTORES: Kásia Maria Máximo dos Santos (G-UENP/CP)

Sérgio Augusto Pereira (G-UENP/CP)

ORIENTADORA: Ana Paula F. Nobile Brandileone (UENP-CP/GP: CRELIT)

Na obra poética de Gregório de Matos se cruzam duas direções opostas: a do “bom senso e bom gosto”, linha comprometida com a ideologia da seriedade, na qual opera com modelos clássicos, e do “muito riso pouco siso”, uma linha contra ideológica, através da qual ele traumatiza a medula servil de uma cultura colonizada e oprimida esteticamente e politicamente pela matriz europeia (HELENA, 1983). É essa segunda opção que nos interessa discutir, já que é por meio dela que o poeta promove uma virada para o Barroco, penetrando e, ao mesmo tempo, desconstruindo, pelo viés satírico e carnavalizado, o discurso do poder. Com o domínio dos expedientes da sátira, ninguém se salvou da linguagem ferina do autor, que atingia a tudo e a todos, fazendo, dessa forma, jus ao apelido “Boca do Inferno”. São algumas reflexões em torno dessa poética, a partir da análise e interpretação do poema “Ao Governador Antônio de Sousa de Meneses, chamado vulgarmente o “Braço de Prata””, o que se propõe a apresentar.

Palavras-chave: Gregório de Matos; poesia satírica; carnavalização; Braço de Prata.

4. ORALIDADE E ESCRITA EM LYGIA BOJUNGA NUNES: UM ESTUDO DE *CORDA BAMBA, O RIO E EU E A CASA DA MADRINHA*

AUTORA: Sueli de Fátima Santos(G-UENP/CP)

ORIENTADOR: Thiago Alves Valente (UENP-CP/GP: CRELIT)

Este trabalho tem como objetivo central abordar a influência dos elementos da coloquialidade na obra de Lygia Bojunga Nunes, cujo estilo costuma ser definido como “prosa falada”. Por meio da elaboração linguístico-estilística de determinados aspectos da oralidade, a autora promove a identificação com o público-leitor ao utilizar uma linguagem que se aproxima daquela presente em seu cotidiano. Partindo do pressuposto de que a relação entre fala e escrita se baseia na noção de *continuum* segundo Marcuschi (2001), busca-se, por meio do levantamento das principais marcas da oralidade encontradas na obra de Bojunga, compreender as diferenças entre a oralidade e a escrita; com objetivo de estudar, demonstrar, verificar a apropriação do registro coloquial, próximo da oralidade, na literatura bojunguiana e assim analisar o gênero conto infantil e a partir dessa análise elaborar propostas de trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O motivo da realização deste trabalho foi motivado por inquietações geradas nos estudos teóricos na Iniciação Científica Voluntária em literatura Infantil e Juvenil. Para a consecução desta análise, o trabalho fundamenta-se nas considerações teóricas de Marcuschi (1997), Koch (1996, 2001), Bakhtin (2002), Hunt (2010), Sandroni (1987) e Bojunga (1982, 1988 e 1999), entre outros.

Palavras-chave: Oralidade; escrita; Lygia Bojunga.